

5. MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS: O PET-Saúde/Interprofissionalidade e as mudanças no currículo, no aprendizado e no processo de trabalho em saúde¹

1. REINVENÇÕES DO PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE USP/HU/ SMS-SP DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19

Adriana de Almeida Santos; Alceli Rodrigues; Alexandra Siqueira Colombo Portugal; Amanda Lagreca Venys de Azevedo; Ana Carolina Basso Schmitt; Ana Lucia Mendes Lopes; Ana Maria Koyama Rabaçal Urini; Ana Paula Kawahisa Rodrigues; Ana Paula Silva Ramos; André Zonta de Souza Barreto; Anna Letycia Maffra Ottoni; Bárbara Hatzlhoffer Lourenço; Bruna Dias Alves; Camila Barbieri Alves; Camila Medeiros Queiroz; Celso Zilbovicius; Christiane Mery Costa; Cleiton Aoyagi da Silva; Daniela Perpetuo Miranda; Diva Maria Faleiros Camargo Moreno; Douglas Roque Andrade; Egidio Lima Dorea; Elizabete Franco Cruz; Emilia do Carmo Mansoldo Tanaka; Evelyn Kaoru Nakamoto Aguchiku; Fabriny Paulino da Silva Leite; Fernanda Aparecida da Cruz; Gabriel Barros Miranda; Gabriela Cristina Sarti; Gabriela Martins de Carvalho; Giovanna Dalo Ferreira; Helena Teofilo Ferreira da Silva; Heloisa Helena Ciqueto Peres; Henriette Tognetti Penha Morato; Iara Cristina Dieb; Iury Antonio Pavan de Souza; Jenifer Monteiro Bastos; Julio César Martins; Larissa Pagani Gomes; Leonardo da Costa Lopes; Ligia Ferreira Gomes; Lucia Moreira Coelho; Luiza Santana Ferreira; Maria Gedeilda de Souza Ferraz; Maria Helena Morgani de Almeida; Maria Rita Rossi Salvia; Maria Teresa Bechere Fernandes; Mariana Menezes Bastos; Mariana Spanol de Camargo Pereira; Marilza Keiko Higashi; Matheus Moser da Silva; Mira Wajntal; Nancy Mieko Igarashi; Nivia Giacomini Fontoura Faria; Priscila Salcedo Santos; Rafael Sanches; Renata Cunha Carvalho;

Renata Mendonça dos Santos; Suzanne Tanoue dos Santos; Terezinha Hiroko Fujiki Hashimoto; Thais da Costa Marques; Valéria Marli Leonello; Vanessa Andrade Caldeira

PET Saúde Interprofissionalidade USP/HU/SMS-SP

Introdução e Justificativa: O desenvolvimento do projeto PET-Saúde nº 179 tem foco na temática do envelhecimento. Em seu segundo ano de vigência, o isolamento social decorrente da pandemia do SARS-CoV-2 acarretou a interrupção de atividades presenciais nas Unidades Básicas de Saúde e no Hospital Universitário, impondo imediata necessidade de adaptação dos modos de atendimento e de cuidado com os idosos, bem como das estratégias para fomentar educação e formação interprofissional em saúde e oportunizar práticas colaborativas aos estudantes. Os grupos tutoriais adotaram o acompanhamento remoto aos idosos, com a supervisão dos estudantes em ambiente virtual. Os acompanhamentos têm sido realizados por telefone e/ou por meio de outros recursos tecnológicos acessíveis aos idosos e estudantes, correspondentes às preferências dos idosos.

Objetivo: Refletir sobre desafios impostos pelo distanciamento social à continuidade do projeto e estratégias adotadas para seu enfrentamento.

Estratégias: Relato de experiências dos grupos tutoriais, no que se refere à concepção, ao desenvolvimento e à avaliação das atividades junto aos idosos e relativas à formação interprofissional dos estudantes.

Resultados: Depoimentos de estudantes participantes de um grupo tutorial que iniciou o acompanhamento remoto dos idosos motivaram a adoção dessa estratégia de cuidado pelos demais grupos, porém as estratégias, em respeito às singularidades dos sujeitos envolvidos, têm se desenvolvido de formas distintas. Entre as estratégias, houve desenvolvimento de materiais informativos sobre a pandemia e o

¹ Esta seção contempla os 29 trabalhos submetidos ao Simpósio. Agradecemos à Profa. Tatiane Martins Jorge pela revisão dos textos dos resumos segundo os critérios para publicação, recomendados pela comissão organizadora do I Simpósio Estadual Paulista do PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE.

envelhecimento, com interação por meio do aplicativo WhatsApp, bem como de roteiros sobre saúde física e mental, condições de isolamento, rotina ocupacional e rede de apoio para priorização do acompanhamento a idosos em situação de vulnerabilidade. Preceptores, estudantes e tutores envolveram-se na proposição de atividades online (sarau, meditação, música) e de atendimentos online supervisionados a usuários mais demandantes de atenção individual. Além disso, foi concebido um formulário eletrônico da Avaliação Multidimensional da Pessoa Idosa para apoio à aplicação por telefone e registro de respostas. Esse conjunto de ações gerou e fortaleceu vínculos entre estudantes e idosos, possibilitando atenção a algumas demandas em saúde, diversificação do universo ocupacional e inclusão em grupos virtuais. As supervisões em ambiente virtual têm estimulado trocas, proposição de práticas interdisciplinares, permitindo compreender a potência da educação interprofissional para formação em saúde e promoção do cuidado integral.

Considerações Finais: Constata-se que a educação pelo trabalho com foco na interprofissionalidade, mesmo em condições tão adversas como as vivenciadas durante a pandemia, foi uma ferramenta potente por inserir os participantes do projeto em um mergulho em competências colaborativas, no qual a urgência por adaptações proporcionou a inovação e a reinvenção de tecnologias de cuidado.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Práticas interdisciplinares, Relações interprofissionais, Envelhecimento, Cuidado ampliado em saúde.

2. RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL E REABILITAÇÃO NO CAMPO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA

Ana Carolina Zanusso Garcia; Carolina Almeida Rode; Lucia Hage Masini; Aline Aparecida da Silva; Eleni Kassamanian Kosmiskas; Isabelle Martins de Assis; Karla Valentina Cunha Calderon; Mariá Rosa Ramos; Raphaela Medeiros Costa; Victor de Souza Santos; Alanna Raquel Freire Almeida; Helen Freitas; Hugo Cantalogo; Luciana Bueno Lopes Zorzetto; Maria Lucia Hage Masin; Deborah Sereno

PET Saúde Interprofissionalidade Supervisão Técnica Fó-Brasilândia/ Coordenadoria Norte/ SMS e PUCSP

Grupo tutorial: Saúde mental e reabilitação no campo da infância e adolescência

Introdução e Justificativa: O presente trabalho traz o relato de um conjunto de experiências vividas no grupo de aprendizagem tutorial de Saúde Mental e Reabilitação na Infância e Adolescência do projeto PET Saúde Interprofissionalidade, na parceria entre PUC-SP e território Freguesia do Ó – Brasilândia, que une docentes e estudantes de quatro cursos distintos da PUC-SP, a saber Fisioterapia, Fonoaudiologia, Psicologia e Serviço Social e profissionais de diversas especialidades de diferentes serviços da rede pública. As reflexões conceituais e as experiências aqui relatadas assumem uma posição ética em defesa da vida e da saúde como direito e têm a potência de se expandir para debates mais amplos sobre formação do profissional em saúde, políticas públicas e produção de saúde, com base nos princípios da interprofissionalidade. O recorte de nosso grupo tutorial, qual seja, saúde mental na infância e na adolescência, nos levou a analisar o processo de medicalização presente e crescente nestas fases da vida. A ausência de linguagem e/ou a presença de comportamentos diversos, não aceitos socialmente, têm sido sistematicamente tomados como desviantes e patológicos. Famílias de crianças e adolescentes com essas características buscam por resolubilidade de seus problemas em diversos serviços ofertados na rede de saúde pública, tais como UBSs (tradicionais e com ESF), CAPS e CER (Centro Especializado em Reabilitação).

Objetivos e Estratégias: Uma análise inicial dos itinerários empreendidos por esses usuários nos convidou a questionar como é possível falar e realizar um trabalho comum e colaborativo, em atenção integral, com um olhar desmedicalizante, em ambientes, por vezes, favoráveis à fragmentação de fazeres e saberes. Neste sentido, atividades já realizadas em diferentes serviços, como na UBS Jardim Vista Alegre, no CAPS Infante Juvenil, no CER e na UBS Guarani, foram foco de ações conjuntas entre os profissionais dos serviços e participantes do PET, baseados em princípios da responsabilidade coletiva, da co-gestão, da horizontalidade na construção de saberes e na autonomia entendida como rede de cuidados.

Resultados: Resultados preliminares dos trabalhos desenvolvidos apontam para necessidade de reconhecimento e valorização: (1) de discursos e práticas que resistem ao olhar medicalizante e que se encontram sob opressões da vida cotidiana; (2) da prática do cuidado integral; (3) do sentimento de

(não) pertencimento dos usuários e suas famílias não só aos serviços de saúde como também à sociedade; (4) de mudanças necessárias no funcionamento de um serviço multiprofissional da atenção ambulatorial de modo a fazer jus aos princípios do SUS e da interprofissionalidade.

Considerações Finais: As ações ainda em andamento têm demonstrado que o exercício do diálogo horizontal e a escuta qualificada tem contribuído para construção de saberes e fazeres potentes e, conseqüentemente, para a formação e qualificação de profissionais da saúde para o trabalho colaborativo.

Palavras-chave: Infância, Adolescência, Saúde mental, Medicalização, Interprofissionalidade

3. ENSINO INTERPROFISSIONAL E PROMOÇÃO DA SAÚDE DA PRIMEIRA INFÂNCIA NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE

Ana Paula Silva Ramos; Adriana de Almeida Santos; Gustavo Andrade Pimenta Leite; Luiza Santana Ferreira; Priscila Jusley Kim; Mira Wajntal; Ligia Ferreira Gomes

PET Saúde Interprofissionalidade 179 (HU/SMS-SP, UBS Vila Romana, UBS Vila Piaui, UBS São Remo)

Introdução e Justificativa: A educação interprofissional (EIP) tem impacto significativo na atuação dos profissionais de saúde. Este relato de experiência revela a percepção de estudantes de diversos cursos da área da saúde sobre esse impacto, frente à pandemia COVID-19, a interação migrou para o ambiente virtual.

Objetivo: Discutir espaços de formação, oportunidades de prática vivencial e diálogo intersetorial em intervenções para Promoção da Saúde, para graduandos de cursos da saúde da Universidade de São Paulo, integrados a equipes multiprofissionais da Atenção Primária à Saúde do Município de São Paulo.

Descrição da Experiência: A partir da observação para conhecimento de unidades básicas de saúde e seus fluxos de cuidado, foram elaboradas ações de cuidado em saúde em parceria com estudantes de graduação. Equipes multiprofissionais e estudantes desenvolveram, em conjunto, uma proposta para dar continuidade ao grupo de acompanhamento do desenvolvimento infantil (GADI) da UBS Vila

Romana, aberto à população, com o objetivo de acolher os cuidadores e acompanhar a criança com um olhar interprofissional. Devido ao contexto atual de distanciamento social, a interação agora passa a ser através do Curso de Atendimento à Primeira Infância na RAS, ministrado pela preceptoria do PET e dos estágios inscritos no COAPES. O atendimento em grupo remoto foi planejado por toda a equipe.

Resultados: A interação interprofissional de estudantes, oriundos de diferentes cursos e projetos de extensão e ensino, garantiu a oportunidade de vivenciar o dia a dia dos serviços e promover saúde. A colaboração ativa da preceptoria das UBS e do HU propiciou um espaço enriquecedor de trocas, aprendizado, práticas e reflexões. Os estudantes concluíram que o modelo de EIP em suas trajetórias de formação acadêmicas individuais e coletivas impacta na maneira de reconhecer e se relacionar com outras profissões e na capacidade de trabalhar em equipe.

Considerações Finais: A vivência prática na graduação, na perspectiva da EIP qualifica a formação para atuação profissional. Com abertura para discussões sob perspectivas de diferentes áreas, oportuniza maior compreensão acerca de competências colaborativas, comuns e específicas das profissões, sobre o SUS e as demandas integrais dos atores envolvidos na rede. Sustenta-se a Atenção Primária em Saúde como vasto campo de aprendizagem e a importância da promoção desta experiência durante a graduação, formando profissionais com maior proximidade do contexto real da APS e da prática interprofissional colaborativa no SUS.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde, Educação em saúde, Educação interprofissional de saúde, promoção da saúde, Saúde materno-infantil

4. NARRATIVAS: POTENCIALIDADES NO PROCESSO DE INVESTIGAÇÃO, REFLEXÃO E FORMAÇÃO EM EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL.

Patrícia da Silva; Milene Palomo Sebilla; João Vitor Casimiro Mendes de Oliveira; Rafaela Afonso Crepaldi; Maria Júlia Filippo Renno Moreira Maciel; Roberta Gabriel Rotta; Silvandira Angela Vertuan; Vera Cristina Bittar Vieira; Vanessa Balbino; Regina Yoneko Dakuzaku Carretta; Aldaísa Cassanho Forster;

Anderson Marliere Navarro; Angelina Lettiere Viana; Cinira Magali Fortuna

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo tutorial: Centro Comunitário, Médico e Social da Vila Lobato

Introdução e Justificativa: Ao estudarmos sobre narrativa é importante definir seu significado: Segundo Stephens (1992), esta constitui-se em uma sobreposição de três elementos: História “abrange as personagens envolvidas em determinados acontecimentos, num espaço e tempo determinados e possibilita uma primeira interpretação do que é contado”; Discurso “forma específica como qualquer história é apresentada”; Significação “uma interpretação de segundo nível que o ouvinte/leitor/espectador obtém a partir do inter-relacionamento da história e do respectivo discurso”. Para Connelly e Clandinin (1990) existe diferença entre narrativa e história: A narrativa é concretizada a partir de um método que investiga e descreve a história. Galvão, (2005). Assim, apresentam-se três potencialidades da narrativa – como processo de investigação em educação, como processo de reflexão pedagógica e como processo de formação.

Objetivo: Apresentar a narrativa como um recurso metodológico importante a ser utilizado na formação em educação Interprofissional.

Desenvolvimento: Sabemos da presença do modelo de cuidado centrado na doença, na medicalização e não na escuta da pessoa a ser cuidada, no interesse pela sua história e pela sua subjetividade. Chamamos a atenção para a possibilidade de reflexão sobre a narrativa como uma ferramenta terapêutica e educativa que seja capaz de ultrapassar os limites de uma formação em saúde voltada ao aos aspectos biológicos. Ressaltamos que não se trata, de defender um modelo de formação que não considere a técnicas e os recursos tradicionais da saúde, mas de incorporar à formação do profissional de saúde, elementos que possibilitem o desenvolvimento de expressões reflexivas e de sensibilidades necessárias no processo cuidativo.

Resultados: O uso de narrativas foi experienciado em nosso grupo PET tutorial (tutores, preceptores e estudantes) e mostrou-se potente instrumento para registro, partilha e análise coletiva de vivências. Para isto, nas reuniões quinzenais todos eram estimulados a escrever narrativas das experiências vivenciadas

como forma de reflexão das práticas colaborativas Interprofissional.

Considerações Finais: Na avaliação de todos este foi um momento importante de aprendizado da EIP. Portanto, sua elaboração pode contribuir para a construção de uma abordagem clínica comum às diversas áreas profissionais que considere a realidade vivida pelas pessoas e as diversas dimensões envolvidas no processo saúde/doença/cuidado.

Palavras-chave: Narrativa, Educação interprofissional, Interprofissional.

5. APRENDIZADOS DE UM GRUPO DE PETIANOS EM TEMPOS DE PANDEMIA

Angelina Lettiere Viana; Anderson Marliere Navarro; MIlene Palomo Sebilla; João Vitor Casimiro Mendes de Oliveira; Patrícia da Silva; Rafaela Afonso Crepaldi; Maria Júlia Filippo Renno Moreira Maciel; Roberta Gabriel Rotta; Silvandira Angela Vertuan; Vera Cristina Bittar Vieira; Vanessa Balbino; Cinira Magali Fortuna; Aldaisa Cassanho Forster, Regina Yoneko Dakuzaku Carretta

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo Tutorial: Centro Comunitário, Médico e Social da Vila Lobato

Introdução e Justificativa: o Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2 (SARS-CoV-2) e o Coronavirus Disease 2019 (Covid-19) foram considerados como uma pandemia pela Organização Mundial da Saúde em 11 de março de 2020. Uma das principais recomendações e estratégias dos órgãos de saúde internacionais e nacionais para evitar ou reduzir a circulação viral e conseqüentemente a doença, é o isolamento social. Tal estratégia, legitimada pelas evidências científicas, expõe novas formas de organização da sociedade e das atividades das pessoas. Nesse sentido, as atividades da universidade e de um grupo tutorial do PET-Saúde Interprofissionalidade foram reorganizadas e novos aprendizados foram construídos. Assim, este relato justifica-se, pois, tais aprendizados podem servir de inspiração para outros grupos e realidades a fim de oportunizar o intercâmbio de experiências.

Objetivo: descrever as experiências de aprendizados de um grupo tutorial no contexto da pandemia por meio do uso da narrativa.

Estratégias: Inicialmente, realizou-se a leitura de artigos científicos (1), após na reunião quinzenal o grupo discutiu sobre o uso da narrativa no processo de aprendizagem e criou um diário coletivo na plataforma Google Docs para a escrita da narrativa. Nas reuniões do grupo, as narrativas foram lidas para reflexão sobre os textos e o nosso aprendizado. A descrição das experiências de aprendizado do grupo tutorial, no contexto da pandemia, foi realizada por meio da narrativa no diário coletivo.

Resultados: as narrativas dos integrantes do grupo mostram que reuniões mais frequentes colaboraram para superar as novas barreiras, impostas pelo distanciamento dos integrantes, e a maneira de aprender com o outro à distância possibilitou o desenvolvimento da criatividade. As atividades realizadas foram: leitura e discussão de um livro sobre interprofissionalidade; narrativa das vivências do grupo; realização de cursos à distância; escrita conjunta de resumos para apresentação em eventos e realização de um grupo de mulheres usuárias da unidade de saúde, por encontros pelo WhatsApp. Todas essas iniciativas evidenciam a aprendizagem e construção do trabalho colaborativo e interprofissional deste grupo. Aprendemos que o valor do encontro ultrapassa nossas profissões, e que a interprofissionalidade necessita incluir trânsito de afetos para composições de ações comuns, de práticas colaborativas.

Considerações finais: Todas essas iniciativas evidenciam a aprendizagem e o desenvolvimento do trabalho colaborativo e interprofissional construído pelo grupo.

Palavras-chave: Narrativas, Aprendizagem, Educação interprofissional.

Referências

1. Silva MGS, Oliveira CLO. A narrativa como opção metodológica de pesquisa e formação de professores. *Horizontes*, 2015;33(2). <https://doi.org/10.24933/horizontes.v33i2.149>.

6. INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM ÉPOCA DE PANDEMIA

Bruno Martinelli; Aline Papin Roedas da Silva; Cássia Senger; Darcísio Hortelán Antonio; João Wellinton

Pletti; Fernanda Bueno Pilastrri; Geovanna Beatrice Milsoni; Maria Gabriela Passos Morroni; Maria Luiza Franco De Bernardis; Nicole Terni de Mello; Rebecca Zerbinatti Pereira; Tamires de Sá Menezes; Rodrigo Cardoso de Oliveira; Maria Aparecida M P Machado

PET Saúde Interprofissionalidade Faculdade de Odontologia e Medicina de Bauru – USP/Bauru; Centro Universitário do Sagrado Coração – UNISAGRADO; Secretaria Municipal de Saúde de Bauru - SMS Grupo tutorial: PET-SAÚDE Atenção primária à saúde

Introdução e Justificativa: O grupo de Atenção Primária à Saúde (APS) do PET-Saúde Interprofissionalidade da Faculdade de Odontologia de Bauru é composto por estudantes e profissionais das áreas de medicina, fonoaudiologia, odontologia, enfermagem, psicologia e fisioterapia e conta com profissionais de duas universidades e da Secretaria de Saúde do município. Adotou as premissas da Atenção Primária à Saúde para seu funcionamento, articulação de habilidades e competências, e práxis de rotina.

Objetivo: Relatar as experiências das ações executadas e os projetos relacionados à interprofissionalidade e atenção primária à saúde na interface com a pandemia na cidade de Bauru/SP.

Estratégias: Inicialmente, as propostas estavam voltadas ao cuidado auditivo e visual nas escolas públicas do ensino fundamental, vinculadas ao Projeto Saúde na Escola. Estas ações oportunizaram a elaboração de uma revisão integrativa para cada tema, assim como a estruturação de dois cadernos com esses assuntos voltados à comunidade escolar. Entretanto, com a pandemia da COVID-19, visto a impossibilidade das triagens presenciais, novas estratégias foram planejadas com a finalidade de prevenir e até reduzir a contaminação, apresentando a elaboração de um manual sobre o uso efetivo das máscaras para profissionais de serviços essenciais e clientes dos estabelecimentos comerciais, o qual ficou à disposição no site da universidade, e flyers que foram distribuídos nas associações profissionais de cada área abordada. Esta atividade favoreceu a compreensão e a práxis das habilidades colaborativas comuns e específicas. Também foi desenvolvido o capítulo “Peculiaridades da abordagem profissional na Atenção Primária em Saúde frente à pandemia do novo coronavírus”, do e-book *Pandemia de Covid-19: trabalhando juntos por um futuro melhor*, coordenado pelo grupo de Vigilância em Saúde do mesmo projeto PET- Saúde Interprofissionalidade. Esse estudo permitiu um aprofundamento da função

e papel da Atenção Primária à Saúde (APS) durante a pandemia do SARS-cov2 e consentiu a elaboração de um projeto, encaminhado para a Plataforma Brasil, sobre a atuação e fluxo dos centros de atenção psicossocial sob os impactos do coronavírus.

Resultados: As atividades realizadas adotaram o desenvolvimento de habilidades e competências de todos os elementos do grupo, com foco na interprofissionalidade e práticas colaborativas, e propiciou novas contribuições e ações tanto para a comunidade escolar, profissionais e estudantes envolvidos.

Considerações finais: O grupo PET-Saúde, sob perspectiva da atenção primária à saúde, teve que replanejar suas ações e conseguiu agir de prontidão frente à pandemia pela COVID-19. Estas ações permitiram subsídios para reflexão de novas práticas na APS e na atuação dos estudantes que adotaram uma postura de autonomia, complementaridade, responsabilidade e trabalho em equipe que está favorecendo uma formação de qualidade com abordagem e atuação prático-clínica diferenciada.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Relações interprofissionais, Educação superior, Atenção primária à saúde, Saúde pública.

7. A TRAJETÓRIA DOS GRUPOS GAM NO TERRITÓRIO DA BRASILÂNDIA E O CONTEXTO DA PANDEMIA COVID 19: INVENÇÕES E REINVENÇÕES PELA AMPLIAÇÃO DA INTERPROFISSIONALIDADE

Elisa Zaneratto Rosa; Renata Escórcio; Lilian Garcia Cataneo; Tercia Regina de Souza Brandão Buzone; Marcia Maria de Oliveira Julio; Luciney Camargo; Raquel Andrade Meira;Manuela Melo Aires; Natália Zanatta Sena; Rafaella Pozza D’Azevedo Cruz; Dora Ligia Richieri Gomes; José Vinicius Ribeiro de Campos; Felipe Bernardes Silva; Rannaie Granjeiro da Silva; Edilene Souza da Silva

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria de Saúde de São Paulo e Pontifícia Universidade Católica de São Paulo Grupo tutorial 1

Introdução e Justificativa: Na parceria da PUCSP com o território da FÓ/Brasilândia, é central a demanda por ampliação de ofertas de cuidado em saúde mental como enfrentamento à medicalização. Essa perspectiva convoca a interprofissionalidade na

orientação de modos de saber/fazer em saúde e, a partir dos alicerces da Reforma Psiquiátrica, exige uma posição radical de deslocamento dos saberes especializados pela composição com os saberes da população atendida, que deve ser protagonista de seu processo de cuidado. O dispositivo da Gestão Autônoma da Medicação (GAM) foi tomado, a partir de 2016, como uma aposta interventiva e investigativa frente a essa realidade. A ampliação da GAM no território consistiu em um dos objetivos do PET Saúde Interprofissionalidade.

Objetivo: A pesquisa relacionada a essa intervenção busca avaliar os efeitos da GAM para a qualificação do cuidado em saúde mental, desde uma perspectiva territorial e integral, que exige o adensamento da interprofissionalidade nas práticas e concepções da rede de atenção.

Metodologia: O PET Saúde se inseriu nas experiências GAM em desenvolvimento no território, adotando a metodologia da pesquisa-ação. Foram elaboradas estratégias de intervenção nos grupos GAM, acompanhadas por momentos de reflexão e análise juntamente com os participantes. Tais estratégias constituem-se em uma diversidade de recursos e criação de outros instrumentos para abordar a questão do cuidado em saúde mental, da medicalização, da cogestão e da autonomia, para além do Guia GAM tradicionalmente empregado na estratégia: utilização de recursos lúdicos; proposição de atividades culturais; inserção de uma variedade de práticas de cuidado. No contexto da pandemia, a importância de sustentar as grupalidades desafiou a invenção de novas estratégias, com a realização de encontros remotos e criação de grupos online para a manutenção do vínculo e do cuidado com e entre os participantes. Os registros das atividades realizadas e dos conteúdos compartilhados entre os participantes foram feitos em diários de campo, aos quais somaram-se entrevistas com depoentes estratégicos, dentre trabalhadores, usuários e pesquisadores vinculados aos grupos. A análise do material foi realizada com base em referências da metodologia qualitativa da pesquisa em saúde.

Resultados: As ampliações refletem-se na criação de novos grupos nos serviços, na transformação da condição de usuários em moderadores dos grupos, na multiplicação da GAM para serviços de outros territórios, na utilização da estratégia GAM em outros espaços de cuidado dos serviços, na maior participação de usuários e profissionais nessa

experiência transformadora de práticas e referências em saúde.

Considerações finais: Assim, a integração ensino-serviço tem possibilitado uma intervenção potente no território, na qual trabalhadores, usuários, estudantes e pesquisadores não mais aplicam uma estratégia, mas criam novos recursos e saberes em torno da GAM, ampliando a perspectiva interprofissional no cuidado em saúde mental.

Palavras-chave: Saúde mental, Gestão autônoma da medicação, Integralidade, Interprofissionalidade.

8. A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E DÚVIDAS RELACIONADAS AO ALEITAMENTO MATERNO

Esther Flora Riguetto Lopes; Déborah Carvalho Cavalcante; Flávia Cristina Brito de Souza Zagato; Letícia Grazielly Zanon de Andrade; Maria Fernanda Barboza Cid; Sheila Madastavicius

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria Municipal de Saúde de São Carlos, Universidade Federal de São Carlos e Santa Casa de Misericórdia de São Carlos

Introdução e Justificativa: O Aleitamento materno tem sido um tema frequentemente abordado na Rede Cegonha, com necessidade de apoio por todos os setores da rede e de forma interprofissional. Dessa forma, com as restrições impostas pela pandemia, o PET- Saúde Interprofissionalidade propôs a construção de uma cartilha e de um vídeo narrado com orientações essenciais sobre o aleitamento materno.

Objetivo: Essa atividade teve como objetivo a divulgação e fortalecimento do aleitamento materno na rede de atenção à gestante e puérpera, para apoio aos profissionais e para orientação da comunidade através da divulgação em redes sociais.

Estratégias: Para a construção da cartilha foram utilizados materiais no Ministério da Saúde que apontam as principais dúvidas sobre aleitamento, além de referências para a abordagem do tema em termos acessíveis à comunidade.

Resultados: Foi construída uma cartilha elencando perguntas e respostas, com imagens, e um vídeo de forma narrada, a fim de deixar as informações claras e acessíveis. Esta, foi construída por alunos e revisada por profissionais da área, bem como

apresentada a agentes comunitários e técnicos de enfermagem para avaliar a relevância dos temas abordados. O conteúdo foi utilizado em rodas de conversas e enviado aos participantes, além disso, está sendo divulgado no Instagram® do PET- Saúde Interprofissionalidade UFSCar. Através do material, foi possível realizar trocas entre profissionais de saúde e estudantes de forma a fortalecer a interprofissionalidade e promover o aleitamento materno.

Considerações Finais: Observa-se que a produção de material digital para a educação continuada de profissionais e atuação em educação em saúde pode ser uma estratégia para fortalecer a interprofissionalidade, divulgar e apoiar o aleitamento materno.

Palavras-chaves: Amamentação, Aleitamento materno, Maternidade, Puerpério, Educação interprofissional, Educação em saúde.

9. PET-INTERPROFISSIONALIDADE: PERCEPÇÕES E EXPERIÊNCIAS DO PLANEJAMENTO EM SAÚDE

Gabriel De Paulo Pádua Santos; Elisabeth Primo Rios; Fernando Costa dos Santos; Fernando de Araujo Nunes; Kawany Santineli Monteiro; Raquel Eduarda Nishihara de Souza; Victória Olenk Parra Silva; Ana Beatriz Wanzeler Tura; Cesar Augusto Inoue; Fernanda Ferrari; Ana Paula França; Livia Keismanas de Ávila

PET Saúde Interprofissionalidade Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo (FCMSCSP) e Unidade Básica de Saúde Humberto Pascale Grupo tutorial: Grupo 4

Introdução e Justificativa: A criação de espaços de práticas e conhecimentos interprofissionais como o PET-Saúde é emergente para a formação de profissionais de saúde fundamentada na prática colaborativa, uma vez que diversos aspectos podem ser desenvolvidos e aperfeiçoados a partir dos elementos teóricos e metodológicos da Educação Interprofissional (EIP);

Objetivos: Descrever as percepções das experiências vivenciadas pelo grupo no Programa PET-Saúde Interprofissionalidade da FCMSCSP em uma Unidade Básica de Saúde da região central do município de São Paulo, com destaque para o Ambulatório

Transexualizador deste serviço como espaço de estudo e atuação interprofissional;

Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência: Estudo descritivo do tipo relato de experiência do Grupo Tutorial 4 do PET-Saúde da FCMSCSP, durante o primeiro ano do Programa que ocorreu no período de Abril de 2019 a Abril de 2020, em que foram desenvolvidas atividades e ações que propiciaram a apropriação e debate do conceito de EIP, bem como o reconhecimento in loco de atividades junto ao serviço e comunidade assistida pela Unidade Básica de Saúde (UBS) Dr. Humberto Pascale - Santa Cecília;

Resultados: As atividades foram iniciadas com a realização do curso de extensão sobre interprofissionalidade oferecido pelo Ministério da Saúde, seguido de práticas que envolvem a EIP, tais como ações colaborativas; experiências vivenciadas pelos estudantes, preceptores e docentes direcionadas a EIP; e reconhecimento da UBS por meio de visita e entrevista com diferentes profissionais e trabalhadores em saúde. Essas atividades contribuíram para a integração do grupo, que passou a compor uma equipe interprofissional atuante em conjunto com o serviço e comunidade no território de abrangência da UBS. A organização dessas atividades, juntamente com levantamentos bibliográficos sobre assuntos que remetem a população LGBTQIAP+; a identificação e debate sobre as políticas públicas e reconhecimento dos equipamentos sociais no território central do município de São Paulo para esta população; e a promoção de mesas redondas sobre o Ambulatório Transexualizador da UBS foram fundamentais para o direcionamento da equipe na identificação deste ambulatório como um espaço propício para o fortalecimento da interprofissionalidade e de ações de integração ensino-pesquisa-comunidade, consoante à proposta do PET-Saúde;

Considerações finais: A pesquisa e o debate contribuíram para aprimorar a capacidade do grupo para identificação do potencial trabalho interprofissional, alinhando valores e objetivos de forma a estabelecer a prática colaborativa para promover a visibilidade e fortalecer a atenção integral à população Trans e Travesti. O envolvimento e participação do grupo neste Programa se propõe a reconhecer e difundir a importância da interprofissionalidade em serviços de saúde priorizando iniciativas de vigilância em saúde no cuidado e assistência centrados na pessoa e comunidade.

Palavras-chave: PET-Saúde, Interprofissionalidade, Educação interprofissional, Ambulatório transexualizador, População trans e travesti.

10. A CRIAÇÃO DE UMA LIGA INTERPROFISSIONAL: LIGA ACADÊMICA INTERPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE (LIAS)

Gilberto da Cruz Leal; Andréa Gracindo da Silva; Janise Braga Barros Ferreira; Regina Yoneko Dakuzaku Carretta; Aldaísa Cassanho Forster

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Introdução e Justificativa: A interprofissionalidade tem sido um tema atual na discussão da formação de futuros profissionais, bem como na educação permanente dos preceptores/supervisores das equipes de saúde. Partindo do princípio da interprofissionalidade, alunos que fazem parte do Projeto PET-Saúde-IP de uma Universidade do interior de São Paulo, e que já pensavam em criar uma entidade estudantil de caráter interprofissional, foram incentivados a criar uma liga acadêmica que se pautasse na busca do compartilhamento e troca de experiências em saúde que fosse além da grade curricular de seus cursos acadêmicos, que muitas vezes está focada na formação de um profissional generalista, porém enfatizando habilidades específicas de cada área de formação. Foi criada, então, a Liga Acadêmica Interprofissional de Atenção à Saúde (LIAS), uma iniciativa de dois estudantes do curso de Fonoaudiologia, que contou com a tutoria de uma professora do curso de Terapia Ocupacional que também faz parte do projeto PET-Saúde-IP. A importância da liga está no compartilhar conhecimentos adquiridos ao longo da graduação, tanto em contextos acadêmicos como extra-acadêmicos, possibilitando trocas, reflexões e ampliação de aprendizados, fundamentados nos conceitos da interprofissionalidade.

Objetivo: relatar a experiência da criação de uma liga acadêmica interprofissional em saúde.

Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência: após diversas reuniões e definições de estratégias, os fundadores da liga acadêmica, em parceria com a tutora-fundadora,

criaram um estatuto contendo todas as informações pertinentes ao funcionamento de uma liga (funções, responsabilidades, objetivos etc), definiram o nome da liga, criaram a sua marca, e desenvolveram um formulário de inscrição que foi endereçado aos estudantes dos cursos da saúde de todo Campus, via e-mail e redes sociais;

Resultados: ao todo, 40 alunos de 10 cursos da saúde (medicina, fonoaudiologia, enfermagem, nutrição e metabolismo, terapia ocupacional, educação física, farmácia, informática biomédica, ciências biomédicas e fisioterapia) se inscreveram no processo seletivo. Destes, 20 alunos serão selecionados para compor a gestão 2021 da liga acadêmica;

Considerações Finais: foi observado pelos alunos e participantes do PET-Saúde-IP a importância do desenvolvimento e/ou aprimoramento da fundamentação conceitual e habilidades pautadas na interprofissionalidade, tais como práticas colaborativas, respeito e trabalho em equipe, competências gerais e específicas, dentre outras. Os alunos perceberam que era importante o compartilhamento desse tema para todos os estudantes da universidade, dado o fato de que, comparativamente ao número de estudantes de cursos da área de saúde, são poucos os que participam nesta edição do projeto PET-Saúde-IP. Além disso, os alunos compreendem que podem contribuir com a disseminação dos benefícios de se trabalhar em um contexto interprofissional, pois este só tem a agregar.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Atenção à saúde.

11. A INTERPROFISSIONALIDADE COMO ESTRATÉGIA FACILITADORA DE APRENDIZADO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA DE ALUNOS, TUTORES E PRECEPTORES

Gilberto da Cruz Leal; Frangie Kallas de Andrade; Gabriela Cristina da Silva; Giovana Alessandra Poiani; Julie Vargas Ladvoat Rocha; Gabrielly Gonzalez Orlandin; Eduardo Fernando Gonçalves; Rosa Cristina Bertoldi; Andrea Domingues Ribeiro Toneto; Tatiane Rodrigues; Janise Braga Barros Ferreira; Regina Yoneko Dakuzaku Carretta; Aldáisa Cassanho Forster

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo tutorial 1: Núcleo de Saúde da Família 5

Medicina (Ribeirão Preto) 2022;supl.55(2):e-195970

Introdução e Justificativa: O projeto PET-Saúde-IP é uma estratégia que tem permitido aos alunos do grupo tutorial (cursos - medicina, fonoaudiologia, enfermagem, farmácia, terapia ocupacional e odontologia) o contato precoce com a Atenção Primária à Saúde, principalmente no contexto teórico-prático, por meio da atuação supervisionada e integrada nas unidades de saúde. A interprofissionalidade pressupõe espaços de aprendizagem que intencionalmente possibilitam a estudantes e profissionais de diversas áreas a troca de experiências, visando o aprender com o outro. A necessidade de IP decorre diretamente da complexidade e natureza multifacetada da saúde e das necessidades de assistência social dos pacientes, requerendo coordenação eficaz de serviços; decorre também de pesquisas evidenciando que a prática colaborativa entre as diversas áreas da saúde é essencial para uma oferta de atenção à saúde eficaz e integral;

Objetivo: relatar a experiência de alunos, tutores e preceptores durante a realização das atividades desenvolvidas no PET-Saúde-IP;

Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência: os alunos, após realizarem as atividades juntamente com a equipe da unidade de saúde, escreveram relatos diários na plataforma Cultura&Extensão da Universidade. Tais relatos foram acompanhados pelos tutores e preceptores (estes sempre deram feedback e incentivaram os alunos na busca do conhecimento). Durante o período de atuação dos alunos na unidade, eles acompanharam os atendimentos dos profissionais de medicina, enfermagem e odontologia, bem como dos residentes de medicina e da equipe multidisciplinar. Participaram também no Programa Saúde na Escola, nas visitas domiciliares, nas reuniões de equipe, nos programas de educação permanente e continuada, nas atividades do grupo de caminhada e de gestantes, e nas campanhas temáticas;

Resultados: durante o projeto, os alunos foram incentivados a fazer cursos na plataforma AVA-SUS; atuaram ativamente nas oficinas gerais; refletiram sobre a atuação interprofissional e sobre os Projetos Políticos Pedagógicos vigentes, criando relatórios e resenhas; desenvolveram um teatro baseado na Política Nacional de Atenção Básica, que foi apresentado e discutido com toda a equipe; participaram do processo de territorialização e estudos de caso; fizeram a criação de artes e vídeos

para serem divulgados na comunidade especialmente no período de distanciamento social devido à pandemia do Covid-19;

Considerações Finais: a experiência foi extremamente enriquecedora para todos os envolvidos. Conforme apontado no relato dos alunos participantes, o projeto tem agregado conhecimentos e vivências que provavelmente eles não teriam na graduação, especificamente com temas que não são contemplados em suas grades curriculares. Foi possível estabelecer um vínculo forte entre os alunos, os tutores e preceptores e toda a equipe de saúde. A equipe acolheu muito bem os alunos e estes vêm naqueles um exemplo profissional a ser seguido.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Atenção primária à saúde, Prática de saúde pública.

12. A IMPORTÂNCIA DA TERRITORIALIZAÇÃO: RELATO DE ALUNOS DE UM PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE

Gilberto da Cruz Leal; Frangie Kallas de Andrade; Gabriela Cristina da Silva; Giovana Alessandra Poiani; Julie Vargas Ladvoat Rocha; Gabrielly Gonzalez Orlandin; Eduardo Fernando Gonçalves; Rosa Cristina Bertoldi; Andrea Domingues Ribeiro Toneto; Tatiane Rodrigues; Janise Braga Barros Ferreira; Regina Yoneko Dakuzaku Carretta; Aldáisa Cassanho Forster

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo tutorial 1: Núcleo de Saúde da Família 5

Introdução e Justificativa: A Territorialização é uma estratégia cada vez mais presente na rotina das equipes de saúde, principalmente na atenção básica. Ela se dá a partir da observação, obtenção e análise de informações acerca das condições de vida e saúde da população, ou seja, ela pode ser feita a partir da coleta sistemática de dados que vão informar sobre situações-problemas e necessidades em saúde. O território é compreendido como um espaço com limites definidos onde as pessoas vivem, trabalham, circulam e se divertem. Tal território, além de influenciar nos costumes da população, também sofre constante influência por ela. O propósito fundamental do processo de Territorialização é permitir a identificação de prioridades em termos de problemas nos grupos sociais, o que se refletirá

na definição das ações mais adequadas; é também identificar potencialidades como os recursos comunitários existentes;

Objetivo: relatar a experiência de alunos durante o processo de territorialização de uma unidade de saúde.

Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência: após reunião de equipe e definição de estratégias, os agentes comunitários de saúde e os alunos do PET-Saúde-IP foram divididos em pequenos grupos e fizeram o processo de territorialização dentro de três microáreas. Alunos e agentes coletaram informações sobre fatores de risco da região, quais os tipos de construções, quais as condições das ruas, dentre outros aspectos. Também foram feitas visitas a moradores das microáreas, possibilitando, assim, aos alunos, um maior contato com a realidade da região;

Resultados: após o processo de territorialização, os alunos reuniram todas as informações e construíram relatórios que foram apresentados e discutidos com toda a equipe da unidade de saúde. Os profissionais da equipe (medicina, enfermagem e odontologia), os residentes, os tutores, os preceptores, os coordenadores e os próprios agentes comunitários cumpriam um papel fundamental orientando os alunos, esclarecendo as dúvidas e dando sugestões gerais, a partir de diferentes olhares. Foram feitas também entrevistas com moradores e com estabelecimentos comerciais e educacionais; além disso, os alunos utilizaram plataformas de georreferenciamento e fizeram o registro de imagens com seus smartphones. Alunos e profissionais desenvolveram juntos possíveis propostas a curto, médio e longo prazo, respeitando os limites de atuação da unidade;

Considerações Finais: a partir do processo de territorialização, os alunos puderam compreender melhor qual é o perfil demográfico, epidemiológico, socioeconômico e ambiental das microáreas da unidade e perceberam que uma unidade de saúde pode atender microáreas que são completamente diferentes entre si; puderam perceber também que a forma e o lugar em que uma pessoa vive influencia diretamente em sua qualidade de vida. É importante destacar o papel dos agentes comunitários, pois sem estes, a inserção dos alunos na comunidade seria bastante restrita.

Palavras-chave: Educação Interprofissional, Atenção primária à saúde, Territorialização em saúde.

13. PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE: ATENDIMENTO REMOTO NO CONTEXTO DE PANDEMIA: A CONSTRUÇÃO DE NOVOS CAMINHOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO DA USP- SP.

Heloisa Helena Ciqueto Peres; Amanda Lagreca Venys de Azevedo; Ana Lúcia Mendes Lopes; Egídio Lima Dórea; Nívia Giacomini Fontoura Faria; Terezinha H.F. Hashimoto; Evelyn Aguchiku; Marcia de Souza Campos; Marilza Keiko Higashi; Nágila Raquel Teixeira Damasceno; Nancy Mieko Igarashi; Renata Cunha Carvalho

PET Saúde Interprofissionalidade Universidade de São Paulo/Secretaria de Saúde de São Paulo/Hospital Universitário (USP/SMS/HU-USP)

Introdução e Justificativa: O Projeto PET-Saúde USP/SMS/HU-USP, pautado na Prática Colaborativa Interprofissional e na articulação entre os serviços de saúde e instituições de ensino, integra atividades de 14 cursos da área de saúde nos campi Butantã e USP/Leste, serviços de saúde da SMS-SP e o HU-USP. Tem por finalidade o desenvolvimento de competências colaborativas interprofissionais na atenção em saúde centrada na pessoa e família, na perspectiva do envelhecimento. Frente o contexto de pandemia, os preceptores e profissionais colaboradores reestruturaram as atividades oferecidas aos alunos do programa para modalidade de atendimento remoto para maior segurança, necessária à

Objetivo: Relatar a experiência e resultados de atendimento remoto adotado nos estágios do Programa PET-Saúde no HU-USP no contexto de pandemia.

Estratégias: Inscrição dos alunos nas atividades conforme disponibilidade e afinidade; Envelhecimento Ativo, Tratamento do Tabagismo, Assistência Domiciliária, Controle de Peso e Doenças Metabólicas, Monitoramento do Paciente Insulinodependente Pós Alta Hospitalar.

Resultados e considerações finais: As estratégias propiciaram impactos positivos na articulação entre e estudantes; fortalecimento de parcerias entre unidades/cursos da USP; sinalizaram a importância da adoção de novas ferramentas e meios de comunicação para ampliação do acesso dos usuários aos serviços de saúde; evidenciaram a necessidade de ampliação da Educação Interprofissional em saúde na grade curricular para formação dos alunos

voltados às práticas colaborativas, entendida como fundamental à atenção em saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Telessaúde, Prática colaborativa em saúde.

14. AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL PARA ACOMPANHAMENTO DA SAUDE DE IDOSOS HIPERTENSOS

Leandro Ferreira; Gisleângela Lima Rodrigues Carrar; Bartira Palin Bortolan Pontell

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria Municipal de Saúde de Bebedouro e Centro Universitário UNIFAFIBE

Grupo tutorial 4

Introdução e Justificativa: A educação para a prática colaborativa e interprofissional se faz necessária para que as diferentes profissões possam melhorar a comunicação interprofissional e aumentar a capacidade resolutiva. O trabalho interprofissional pode contribuir para um melhor acompanhamento dos pacientes, bem como produzir ações mais abrangentes e efetivas em relação à educação em saúde. Pensando nisso foi idealizado um fluxo de atendimento interprofissional para acompanhamento dos pacientes.

Objetivo: Desenvolver as competências colaborativas, bem como estimular um atendimento e um planejamento interprofissional para o acompanhamento dos pacientes idosos hipertensos de uma ESF do município de Bebedouro-SP.

Estratégias: As ações foram desenvolvidas pelo grupo PET-Saúde Interprofissionalidade composto por membros de diferentes formações em saúde (Educação Física, Enfermagem, Fisioterapia, Nutrição e Psicologia). A presente experiência foi prevista em etapas: (1) Elaboração da Avaliação Interprofissional; (2) Aplicação da Avaliação Interprofissional; (3) Discussão dos resultados em equipe, (4) elaboração de ações de educação em saúde e; (5) Reaplicação da avaliação. A avaliação interprofissional é abrangente e contempla um diagnóstico biopsicossocial. Nessa avaliação há identificação do paciente, antecedentes clínicos/comportamentais, fatores de risco para doenças cardiovasculares, exames físicos (pressão arterial, batimento cardíaco, respiração, integridade cutânea,

percepções de dores, peso e estatura), nutrição/hidratação, dentição/mastigação/deglutição, indicadores psicossociais (ansiedade, pânico, sintomas depressivos), sono, nível de atividade física e barreiras para a prática. As avaliações foram aplicadas por 2 avaliadores juntos, de diferentes formações em saúde. Após a aplicação, o paciente já recebia algumas orientações imediatas.

Resultados: Os resultados dessas avaliações foram apresentados e discutidos em uma reunião interprofissional. Nessa última, foram identificados todos os indicadores de alerta em relação à saúde do paciente. O grupo então elaborava as ações de educação em saúde para apresentar ao paciente. As primeiras avaliações aconteceram conforme previsto e tiveram um tempo de duração entre 35 e 60 minutos. Novas avaliações não puderam ocorrer devido à determinação de isolamento social (COVID-19). Assim, as reuniões interprofissionais foram realizadas de maneira remota, com ferramenta que permitiu encontros síncronos pela internet, na qual ocorreram a elaboração de ações de educação em saúde para cada paciente avaliado.

Considerações finais: O projeto não pode ser continuado em função do isolamento social e também pelo fato dos pacientes não possuírem a tecnologia necessária para que as consultas ocorressem de forma síncrona pela internet. Com o fim do isolamento social, espera-se que essa experiência de avaliação e atendimento interprofissional possa continuar acontecendo e que as ações idealizadas em equipe interprofissional possam produzir uma efetiva educação em saúde dos pacientes.

Palavras-chave: Prática colaborativa, Trabalho interprofissional, Educação em saúde.

15. AS PRÁTICAS INTERPROFISSIONAIS NA FORMAÇÃO EM SERVIÇO PARA O ENFRENTAMENTO À COVID-19

Luana Pinho De Mesquita Lago; Soraya Fernandes Mestriner; Renata Carneiro Souza Gomes

Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP) - Universidade de São Paulo

PET-Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo tutorial 2: Núcleo de Saúde da Família 3

Introdução e Justificativa: A formação em saúde orientada pela integração ensino-serviço permite a vivência do cotidiano nos serviços e o desenvolvimento de ferramentas para o trabalho em equipe interprofissional. Diante do cenário da pandemia do novo coronavírus – COVID-19, novas práticas profissionais foram adotadas na saúde para garantir a assistência à saúde da população e o distanciamento social, despertando para o questionamento da importância do trabalho em equipe pautado na colaboração. A adoção de tecnologias da informação e a leitura que os profissionais, residentes e estudantes fazem das necessidades no momento de uma pandemia põem em curso ações de saúde conforme um dado modelo de atenção à saúde, e aponta para mudanças, limites e caminhos possíveis para o Programa Pet-Interprofissionalidade.

Objetivos: Analisar o desenvolvimento de competências interprofissionais na formação em serviço durante o enfrentamento à COVID-19. Especificamente, avaliar a disponibilidade de estudantes de odontologia em formação na AB sobre a colaboração interprofissional e investigar o desenvolvimento de competências colaborativas para o trabalho em equipe entre residentes multiprofissionais, no enfrentamento à COVID-19.

Método: Trata-se de uma pesquisa de abordagem quanti-qualitativa do tipo estudo transversal em fase de produção de dados. Serão convidados a participar da pesquisa, estudantes de graduação do curso de Odontologia da FORP-USP que participaram de atividades curriculares em unidades de saúde da família, e suas articulações com atividades de extensão interdisciplinares e participação no Pet-Interprofissionalidade no momento do enfrentamento da COVID-19; Serão convidados residentes multiprofissionais de saúde de diferentes áreas: Farmácia; Fisioterapia, Fonoaudiologia, Nutrição, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional e residentes da Residência Médica, que participaram de atividades relacionadas ao teleatendimento em 2020, no município de Ribeirão Preto – SP e um representante da gestão municipal participante da implementação do plano de contingência ao enfrentamento da pandemia. Serão realizadas entrevistas semi-estruturadas, gravadas e transcritas e Questionário de Medida da Disponibilidade para Aprendizagem Interprofissional, validado no Brasil, com suporte do diário de pesquisa. Os dados

serão analisados por meio da técnica de análise de conteúdo com apoio no referencial teórico da Educação interprofissional e da Política de Educação Permanente em Saúde.

Resultados: A pesquisa ainda em fase de produção de dados sugere que as diferentes ferramentas de comunicação adotadas durante a pandemia permitem a vivência da interprofissionalidade, pela identificação de papéis profissionais e pelo fortalecimento de relações interprofissionais na tomada decisão.

Considerações finais: Espera-se subsidiar o planejamento de estratégias de educação interprofissional, favorecer a criação de ambientes formativos favoráveis à aprendizagem colaborativa.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Serviços de saúde, COVID-19, Aprendizagem colaborativa.

16. CUIDADOS AMPLIADOS EM SAÚDE A IDOSOS POR ALUNOS DO GRUPO TUTORIAL PET - MAGALDI DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Lucia Moreira Coelho; Celso Zilbovicius; Helena Teófilo Ferreira da Silva; Iara Cristina Dieb; Larissa Pagani Gomes; Maria Helena Morgani de Almeida; Mariana Menezes Bastos; Matheus Moser da Silva; Raquel Ribeiro de Oliveira

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria Municipal de São Paulo, Universidade de São Paulo/SP, Hospital Universitário da Universidade de São Paulo, UBS Dr. José de Barros Magaldi

Grupo tutorial: UBS Dr. José de Barros Magaldi

Introdução e Justificativa: O distanciamento social necessário para frear o avanço da pandemia de COVID 19 impactou nos modos de produção de cuidado. Forjados a se reinventarem, profissionais vêm experimentando novas tecnologias para escuta e cuidado, especialmente a idosos, um dos principais grupos de risco para evolução grave da doença. Práticas pedagógicas para formação e qualificação para o SUS, previstas pelo PET Saúde têm sido repensadas.

Objetivos: Descrever cuidados ampliados em saúde para idosos oferecidos de modo remoto por alunos do PET e práticas pedagógicas que buscaram sua efetivação e formação para o SUS.

Estratégias: Idosas com alguma vulnerabilidade foram contatadas pelas preceptoras PET da UBS Magaldi e concordaram com acompanhamento remoto por alunos. Esses tiveram início em abril e se encontram em andamento. As primeiras abordagens foram orientadas por roteiro em torno de condições de saúde, sociais, emocionais e ocupacionais. Os acompanhamentos são semanais, por telefone ou WhatsApp, a depender do acesso e preferência dos idosos e, supervisionados pelas preceptoras. O grupo tutorial ampliado, envolvendo também tutores, reúne-se quinzenalmente para reflexões temáticas.

Resultados: Formaram-se duplas compostas por aluno-idosa. Por volta do 2º mês os alunos passaram a demandar menos supervisão, conforme se vinculavam as idosas, se apropriaram de suas histórias, necessidades atuais e possibilidades da rede de atenção em saúde para atendê-las. Nas reuniões online com o grupo tutorial, acompanhamentos são compartilhados; temas transversais, identificados e discutidos para qualificar a atenção. Esses temas incluem envelhecimento, políticas públicas, educação interprofissional. Diários de campo enviados com antecedência pelos alunos têm contribuído para preparar e otimizar trocas no grupo tutorial. O ensino no ambiente virtual mostra-se desafiador, mas a disponibilidade de todos os envolvidos tem possibilitado o aprendizado. Observa-se que, embora a pandemia tenha levado a suspensão de atendimentos presenciais e seu acompanhamento pelos alunos, possibilitou as preceptoras maior tempo para supervisão dos alunos em suas atividades de cuidado remoto. Podemos considerar os acompanhamentos como cuidados ampliados devido aos ganhos obtidos tanto pelas idosas como pelos alunos. Destacam-se crescente autonomia de idosas no uso de ferramentas digitais, mediação dos alunos para acesso a atendimento em saúde pelas idosas, sua inserção em grupos virtuais já existentes, formação de outros grupos a partir de interesses e habilidades das idosas e essas atividades ter repercutido e enriquecido o cotidiano das participantes. Destaca-se que também alunos ampliaram uso de recursos tecnológicos incluindo superação de medo e ansiedade para falar ao telefone.

Considerações Finais: O cuidado remoto supervisionado tem possibilitado vínculos intergeracionais e aprendizado em relação ao SUS, enquanto espaço de atenção e educação interprofissional em saúde.

Palavras-chave: Pandemia COVID-19, Práticas colaborativas, Envelhecimento, Acompanhamento remoto, Cuidado ampliado, Educação interprofissional.

17. QUALIDADE DE VIDA NO CUIDADO INTERDISCIPLINAR AO PACIENTE ONCOLÓGICO TRAQUEOSTOMIZADO: ESTUDO DE CASO

Maria Olívia Esteves Gimenez; Rita de Cássia Altino; Paulo Sérgio da Silva Santos

PET Saúde Interprofissionalidade Faculdade de Odontologia e Medicina de Bauru – USP/Bauru; Centro Universitário do Sagrado Coração –UNI-SAGRADO; Secretaria Municipal de Saúde de Bauru - SMS

Grupo tutorial: Oncologia

Introdução e Justificativa: As neoplasias de glote são geradoras de grandes impactos na qualidade de vida do paciente manifestadas pelas alterações na deglutição, na fala, ventilação e, ainda, pelo aspecto emocional envolvido no diagnóstico de um câncer, o que demanda uma capacitação nas práticas do autocuidado pela equipe multidisciplinar que envolva o paciente e a família visando a formação de uma rede de apoio envolvida no tratamento oncológico.

Objetivo: Apresentar o caso do paciente traqueostomizado com neoplasia de glote, elucidar o papel da rede de apoio, o impacto da atuação da equipe no cuidado integral ao paciente oncológico e da colaboração do PET/Saúde no diálogo acadêmico fomentando o movimento de interdisciplinaridade no cuidado.

Estratégias utilizadas para o desenvolvimento: Foram utilizados dados do prontuário do paciente, observação e escuta passiva em entrevista com aplicação da Escala de Ansiedade, Depressão e Estresse (DASS-21) e do questionário Perfil de Impacto na Saúde Oral (OHIP-14). As informações foram submetidas a leitura e busca sistemática de referencial teórico acerca do tema desenvolvido.

Resultados: Foram destacados pontos como o otimismo e tranquilidade apresentados pelo paciente. Os testes aplicados apontaram ausência de indicativos de depressão, ansiedade e estresse na interpretação dos resultados do DASS-21, tal como apontou alta qualidade de vida no OHIP-14, apesar da traqueostomia e dos efeitos adversos da radioterapia e quimioterapia. Destaca-se ainda a habilidade no enfrentamento e o estímulo

ao autocuidado, desempenhados pelo papel educador de uma equipe multiprofissional integrada composta pelo médico oncologista, nutricionista, fonoaudiólogo, psicóloga e dentista – equipe que recebe graduandos do PET/Saúde e desenvolve um trabalho baseado no diálogo e troca de experiências dispondo de informações valiosas, estabelecendo a ponte entre atuação clínica e o meio acadêmico para uma formação integradora. Esse resultado é endossado pela literatura que enfatiza o impacto da interdisciplinaridade na adoção de práticas e caráter consonante, facilitando a adesão, no âmbito doméstico e familiar, de um cuidado que vise maior eficácia no tratamento.

Considerações finais: Foi elucidada importância de uma rede de apoio sólida na manutenção da qualidade de vida do paciente, capacitada por uma equipe multidisciplinar em todos os âmbitos de cuidado, gerando empoderamento e melhor enfrentamento, o que aponta a relevância de estudos que abordem a interdisciplinaridade, bem como o diálogo enriquecedor entre os profissionais e acadêmicos sobre cuidado integral no tratamento de pacientes oncológicos.

Palavras-chave: Comunicação interdisciplinar, Qualidade de vida, Neoplasias de cabeça e pescoço, Traqueostomia

18. OFICINA DIAGNÓSTICA: IDENTIFICANDO FORTALEZAS E FRAGILIDADES NO APRENDIZADO DIRIGIDO AO TRABALHO INTERPROFISSIONAL

Marina Simões Flório Ferreira Bertagnoli; Vania dos Santos; Adriana Costa Botelho; Iselda Cristina de Oliveira; Jorge Aparecido Brienza; Lívia Capelani Poleti; Amanda Ferraz dos Anjos; Caroline Fogagnolo; Heloíza Oliveira de Vasconcelos; Júlia Godoi Lopes; Lucas Mendonça da Rocha Oliveira; Ruan Steffen

PET-Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo Tutorial 4: Centro de Saúde Escola da Vila Tibério

Introdução e Justificativa: A Oficina Diagnóstica do Grupo Tutorial 4 (Projeto PET Saúde-Interprofissionalidade 170 - Universidade de São Paulo/Ribeirão Preto e SMS de Ribeirão Preto/SP) foi proposta como resposta às inquietações derivadas das experiências vividas ao longo do primeiro ano

de atividades. A oficina foi realizada por meio remoto e em meio aos diferentes desafios para o trabalho assistencial e à continuidade das atividades presenciais dos alunos PET na unidade de saúde.

Objetivo: O objetivo foi promover diagnóstico detalhado do processo de trabalho realizado no grupo, integrando perspectivas e pontos de vista dos atores envolvidos, permitindo a confecção de um plano de ações personalizado e autônomo, comprometido com a qualidade das intervenções propostas para o seguimento das atividades do PET.

Estratégias: O grupo tutorial desejava estruturar ações capazes de responder a demandas específicas da unidade de saúde em que se inseriu, valorizando a experiência acumulada e construir novas perspectivas de atuação em um cenário de trabalho completamente modificado e limitado. Para além do olhar sobre o contexto assistencial formal e as relações de trabalho nele existentes, pretendeu-se aprofundar a análise das relações de trabalho e colaboração possíveis dentro do grupo tutorial, avaliando de modo objetivo obstáculos e recursos disponíveis e avaliando fortalezas e fragilidades desta equipe de trabalho em seu esforço contínuo para construção, nem sempre exitosa, da experiência interprofissional.

Resultados: Alunos, preceptores e tutores identificaram elementos característicos do grupo tutorial nas categorias que compõe a matriz FOFA (fortalezas, oportunidades, fragilidades e ameaças), apresentando-as a seus pares na primeira metade da Oficina; posteriormente foi realizada síntese das impressões, compartilhadas entre todos na segunda metade da Oficina, produzindo matriz que orientou o planejamento do trabalho a partir de então. Em reuniões subsequentes foram discutidas fragilidades e ameaças específicas e articulados planos de ação próprios para cada uma delas, sempre incluindo as potencialidades (fortalezas e oportunidades) quando possível. Destaca-se proposta de articulação da equipe de preceptores e alunos em torno de projeto interventivo que deriva de experiência realizada pelo único Núcleo de Apoio à Saúde da Família de Ribeirão Preto, em que se prevê a execução de intervenções junto a equipes de saúde que atuam na unidade, com o objetivo de melhorar o fluxo de comunicação e promover acolhimento entre profissionais e posteriormente entre estes e a equipe PET, aprimorando as condições para o trabalho articulado.

Considerações Finais: Esta etapa do trabalho contribui para a formação dos trabalhadores de saúde e estudantes, apoiando-se nos conceitos de Educação Permanente em Saúde, interprofissionalidade e na valorização da parceria entre universidades e serviços, base do PET Saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Educação permanente em saúde, Gestão compartilhada.

19. PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS DA FAIXA ETÁRIA ENTRE 25 A 64 ANOS DO EXAME DO PAPANICOLAOU DA ESF - CASA DE JESUS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA (SP)

Nahara Cralcev Maróstica; Amanda Januário Machado; Alessandra Aparecida de Araujo Pereira; Andréia Cristina Zago da Silva; Beatriz Gomes Valença; Luis Eduardo Teixeira da Silva; Luis Henrique Rodrigues dos Santos; Noemi Terribile Vieira; Suellen Barbosa Olimpio; Thalyta Cristine Lorenzetti da Silva

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria de Saúde de Bragança Paulista e Universidade São Francisco

Grupo tutorial: Saúde da Mulher

Introdução e Justificativa: Em 2018 a Universidade São Francisco em parceria com a secretaria de saúde municipal de Bragança Paulista foi aprovada no PET SAÚDE/Interprofissionalidade com o projeto "PRÁTICA COLABORATIVA E ATENÇÃO INTEGRAL NOS CICLOS DE VIDA".

Objetivo: O Grupo de Aprendizagem Tutoriais tem como objetivo fomentar ideias a respeito das problemáticas específicas de cada ciclo de vida e mediante as dificuldades de adesão ao exame de Papanicolaou apresentado. Com isso discutiu-se a necessidade de pesquisar a respeito das variáveis relacionadas à percepção da mulher na faixa etária de 25 a 64 anos de idade segundo o Ministério da Saúde.

Metodologia: Estudo transversal, descritivo, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 3.589.099). A pesquisa foi aplicada por meio do questionário intitulado "Formulário de percepção da importância do Papanicolaou" contendo dados pessoais, aspecto socioculturais, conhecimento prévio sobre este exame e histórico da paciente no exame de papanicolaou. A pesquisa contou com a

participação de 418 mulheres, na faixa etária entre 25 a 64 anos. Os dados coletados foram analisados por meio de estatística descritiva e analítica.

Resultados: O contexto da Interprofissionalidade (IP) no processo de envolvimento da equipe/participação do ACS/ trouxe o compartilhamento de saberes das diversas áreas durante a coleta de dados/ análise de dados e escrita do trabalho.

Conclusão: Concluímos, portanto, ocorrer o fomento da interprofissionalidade através da identificação dos conhecimentos em comum para orientação aos pacientes, o trabalho do conhecimento específico de cada área profissional, desde o agente comunitário de saúde (na prática da pesquisa), enfermagem (momento prévio, no processo da pesquisa); a interprofissionalidade ocorreu também no âmbito da instituição de ensino e no processo de trabalho da unidade de saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Saúde da mulher, Papanicolaou.

20. RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA

Nathalia Cristina Dias; Danielle Cristina Ferreira Machado; Amanda Pontes Matioli; José Matheus Menegalli; Nicole Yuri Shidara; Pamela Larissa Kill Dourado; Maiara Aparecida Mialich Almeida; Renata Maria Galvão de Campos Cintra; Luiza Cristina Godim Domingues Dias; Miriam Hashimoto

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria Municipal de Saúde de Botucatu e Universidade Estadual Júlio de Mesquita Filho/ SP

Grupo tutorial: Práticas Interdisciplinares na Estratégia da Saúde da Família: Alimentação no pré-natal e no cuidado à criança de 0 a 2 anos

Introdução e Justificativa: Aleitamento materno e alimentação complementar saudável são temas amplamente discutidos pela sua importância em saúde pública.

Objetivo e estratégias: Com o objetivo de aprender e orientar sobre o aleitamento materno e alimentação complementar infantil de forma colaborativa, foi realizado, por acadêmicos dos cursos de Enfermagem, Medicina e Nutrição, o levantamento das demandas de profissionais e usuários de duas unidades de Estratégia de Saúde da Família sobre o tema, por meio de encontros que

proporcionaram trocas de experiências e construção de conhecimento.

Considerações Finais: O presente trabalho possibilitou um maior conhecimento sobre o assunto, a criação de ações estratégicas para a promoção da amamentação e alimentação complementar saudável e o compartilhamento de experiências.

Palavras-chave: Aleitamento materno, Alimentação complementar, Interprofissionalidade, Prática colaborativa.

21. EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL: DISCUTINDO O PROJETO TERAPÊUTICO SINGULAR À DISTÂNCIA DURANTE A PANDEMIA DE COVID-19

Patricia Leila Dos Santos; Camila de Moraes; Ana Priscila Eleodoro Rosa; Ana Paula Vieira de Mello; Arlinda Garcia Ferreira Panazzolo; Fernando Contins de Sanctis; Andrea Gracindo da Silva; Fabiana Silva Martins; Gabriela Aparecida de Freitas; Júlia Alves da Silva; Maria Alice Gonella Foratori; Maria Elisa do Carmo Venegas; Patricia Rossetto Franco; Sthefany Santos Araujo

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo Tutorial 5: Unidade de Saúde da Família Paulo Gomes Romeo

Introdução e Justificativa: O Projeto Terapêutico Singular (PTS), caracterizado por um conjunto de ações articuladas, discutidas por equipe interprofissional, busca valorizar diferentes dimensões da saúde com foco na melhor atenção, respeitando a singularidade de cada usuário, família ou comunidade. A discussão e elaboração de PTS está entre os objetivos do projeto PET-Saúde Interprofissionalidade (IP) desenvolvido pela Universidade de São Paulo e Secretaria Municipal de Saúde de Ribeirão Preto. Esperava-se que os estudantes participassem das discussões nas reuniões de equipe, entretanto, com o distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID 19, a estratégia para a realização desta atividade foi reformulada e o Grupo Tutorial (GT) se organizou em subgrupos (um preceptor e dois alunos - diferentes áreas) para realizar a discussão de casos e o PTS.

Objetivo: O objetivo deste trabalho é relatar a experiência sobre de aprendizagem com a discussão do PTS à distância.

Estratégias: A estratégia foi planejada para ocorrer ao longo de quatro semanas: 1) o preceptor relatava um caso (diagnóstico) a seu grupo que era orientado a estudá-lo e trazer propostas de intervenção pautado pela sua área de conhecimento (competências específicas); 2) o grupo discutia o caso, compartilhando suas propostas e refletiam sobre ações conjuntas (competências comuns); 3) o grupo rediscutia o projeto reformulado e identificava ações para incluir o usuário e sua família na atenção à saúde; 4) fechamento do PTS e preparação para compartilhar com GT. Foi recomendado que os subgrupos incluíssem outros profissionais o serviço na discussão do PTS. A comunicação e os encontros dos subgrupos ocorreram por whatsapp ou Google meet e a integração com outros membros da unidade foi presencial (no caso do preceptor) ou pelo celular. Os encontros finais ocorreram por Google meet, duraram entre 90 e 120 minutos, com a participação de todo GT e de profissionais do serviço.

Resultado: Foram elaborados 12 PTS; manteve-se e fortaleceu-se o vínculo entre os participantes do GT e do GT com a equipe; possibilitou-se o aprendizado acerca de diferentes condições de saúde atendidas na Atenção Primária de forma contextualizada à prática profissional; foram apresentadas aos estudantes estratégias de avaliação e diagnóstico; instigou-se a reflexão sobre necessidades e recursos da comunidade e serviço; preceptores puderam refletir e analisar de forma crítica a prática e exercitaram a IP no planejamento de ações e condução da assistência. A discussão de casos reais, trazidos pelos preceptores, possibilitou aos estudantes integrar os conhecimentos teóricos à prática do serviço de saúde; conduziu a diferentes estratégias de busca de informações (pesquisa bibliográfica, consulta a docentes de seus cursos ou a outros profissionais).

Considerações finais: A atividade contribuiu para o planejamento de ações colaborativas e a integração com os profissionais da unidade de saúde (não petianos) despertou o interesse de grande número deles para o trabalho interprofissional.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Educação superior, Programa de educação pelo trabalho para a saúde, Estratégia saúde da família, Educação à distância, ensino.

22. PROJETO DE INTERVENÇÃO TELEDIA: PRÁTICAS COLABORATIVAS E INTERPROFISSIONAIS COM USUÁRIOS COM DIABETES MELLITUS NO ENFRENTAMENTO DA PANDEMIA DE COVID-19

Pedro Belato De Freitas Barichello; Adrielen Aparecida Silva Calixto; Fernando Silveira; Livia Modolo Martins; Ana Leticia Franklin Silva; Nadia Adolfo Pinto Peixoto; Gabriel Borges Tavares Vitorino; Gustavo Toniolo Barreto; Priscila Galo Farnocchi; Ludimilla Lima Pinto; Tatiane Martins Jorge; Luciene Cardoso; Soraya Fernandes Mestriner

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo Tutorial 2: Núcleo de Saúde da Família 3

Introdução e Justificativa: O Brasil está entre os cinco países com maior prevalência de Diabetes Mellitus Tipo 2 (DM2) (IDF, 2019), acometendo 11,4% da população entre 20 e 79 anos. A Pandemia da COVID-19 impactou negativamente o controle do diabetes no Brasil (Barone et al., 2020): 59,4% tiveram alterações nos níveis de glicose; 38,4% adiaram consultas/exames; 40,2% não remarcaram consultas desde o início da pandemia; e 59,5% reduziram a atividade física. Além de complicações cardiovasculares e risco de morte para Covid-19, o DM2 traz outras consequências se não for controlado.

Objetivo: Relatar o processo de construção do Projeto de intervenção TeleDIA para acolhimento de usuários, rastreamento, monitoramento de consultas e exames de usuários com DM2 cadastrados em uma unidade de saúde da família (USF) durante enfrentamento da Pandemia da Covid 19.

Metodologia: O relato baseou-se no projeto de intervenção denominado TeleDIA vinculado ao Projeto Pet Saúde Interprofissionalidade (170) junto a uma USF no município de Ribeirão Preto-SP, utilizando-se do teleatendimento. A população constituiu-se de usuários de ambos os sexos, cadastrados no e-SUS com diagnóstico médico ou autorreferido de DM2. A intervenção foi construída a partir da demanda da unidade e das metas do Plano de Saúde do Município (percentual de usuários com DM2 com exames de hemoglobina glicada, com avaliação dos pés e consulta no último ano), utilizando dados

secundários dos sistemas Hygiaweb e e-SUS, do período de setembro a novembro de 2020, sendo definidas prioridades, estratégias de abordagem e fluxograma para teleatendimento ao usuário.

Resultados: Foram identificados 284 usuários com DM2, com predomínio de mulheres (55,3%), idades entre 17 e 95 anos, média de 65,9 anos (DP=14,4). Destes, 7,8% realizaram o exame para rastreamento do pé diabético e 60,2% passaram por consulta na USF nos últimos 12 meses. No mês de novembro de 2020 foram feitas 60 tentativas de contatos telefônicos a pacientes com e sem DM2 que tinham coleta de exames laboratoriais. Para os usuários com DM2 (13), foi feita a abordagem sobre aspectos de prevenção e controle da doença, importância das consultas médicas e de enfermagem na USF, autocuidado, orientações sobre o cuidado com os pés e necessidade de avaliação por um profissional de saúde para rastreamento do pé diabético, além de terem sido reforçados os cuidados para o enfrentamento da Pandemia.

Considerações Finais: Os resultados preliminares confirmaram a necessidade de reprogramar ações de saúde para orientar e sistematizar medidas de prevenção, cuidado, controle e vinculação dos usuários à USF, mediante estratégias interprofissionais. O projeto fomentado pelo PET possibilitou um trabalho interprofissional para o desenvolvimento de intervenções articuladas às políticas de saúde, ampliando a adesão ao tratamento e controle do DM2, o alcance de metas do Plano Municipal, o gerenciamento da condição crônica e a redução de complicações associadas ao DM2.

Palavras-chave: COVID-19, Diabetes *mellitus*, Teleatendimento em saúde, Aprendizado colaborativo, Educação interprofissional.

23. PERCEPÇÃO DA PESSOA IDOSA QUE RESIDE SOZINHA SOBRE SUA QUALIDADE DE VIDA EM TEMPOS DE COVID19

Pollyana Lira; Mariana Moraes Campos de Carvalho; Aline Andriotti de Moraes; Marilda Tormenta; Sueli Aparecida Manesco; Elisa Canola Pereira; Nelson Figueira Júnior; Patrícia Martins Monttani; Vanessa Luz; Fernanda Minae Paulino Sasaki; Marcela Carneiro Vasconcelos Pavan; Rebecca Pelicer Castro Neves; Felipe Devitto; Luciana Mie Tsukada Guibu; Yasmin Mansur

PET Saúde Interprofissionalidade Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Grupo Tutorial 5: Envelhecendo sozinho na região Centro de São Paulo

Introdução e Justificativa: Considerando a gravidade da epidemia do novo coronavírus e o risco maior para os idosos, a assistência à pessoa idosa necessita de políticas públicas de apoio. Segundo o "Estudo Saúde, Bem-Estar e Envelhecimento (SABE)", do universo de 1,8 milhões de idosos da cidade de São Paulo, 290.771 (16%) vivem sozinhos. Esses idosos, na condição de quarentena, podem estar enfrentando dificuldades com o cuidado à saúde, na organização doméstica, para obtenção de alimentos e outros suprimentos essenciais. Segundo a "RECOMENDAÇÃO Nº 01 - 18 de março de 2020 da Coordenação de Atenção à Saúde, SMS-SP, em virtude da pandemia, compete às Unidades de Referência de Saúde do Idoso/URSI "a implementação do monitoramento à distância das pessoas idosas, em função da suspensão temporária dos agendamentos de rotina para consultas da equipe multiprofissional. As Unidades devem realizar contato telefônico com os agendados e já proceder à remarcação, nos casos estáveis, para 60 a 90 dias. A equipe multiprofissional deverá realizar acompanhamento por monitoramento telefônico frequente e visita domiciliar dos idosos instáveis e/ou com sintomas respiratórios". Os conhecimentos multidisciplinares em Gerontologia podem apoiar novas ações em resposta à realidade da epidemia, identificando e avaliando terapias e intervenções sociais que atendam às necessidades específicas de idosos em residências unidomiliares.

Objetivo: Realizar o monitoramento de parte de idosos que moram sozinhos na região central e entender as suas percepções frente ao isolamento, verificar suas necessidades e oferecer escuta e acolhimento.

Método: Foi criado um instrumento de abordagem situacional, baseado em inquéritos de qualidade de vida. Foram realizadas reuniões online para treinamento dos alunos. O primeiro contato foi realizado pelo Técnico da URSI-Sé que já explicou sobre o monitoramento que iria acontecer. A programação do contato telefônico foi semanal, durante entre os meses de junho e julho de 2020, e a condução da abordagem foi orientada por conteúdos relativos à perspectiva da qualidade de vida, apropriados ao processo de envelhecimento e

à vivência da pessoa idosa mediante a quarentena em razão da epidemia.

Resultados e Considerações Finais: Foram realizadas 3 ligações para cada idoso e foram abordados os seguintes assuntos: Rotina e hábitos diários, as atividades e mobilidade, as relações sociais e suporte social, o ambiente doméstico, a saúde, o psicológico, a espiritualidade e as informações. Foram entrevistados 7 idosos, sendo 5 mulheres e 2 homens. Com uma média de idade de 77 anos (entre 66 e 89 anos) todos residentes na região central de São Paulo. As entrevistas ainda não foram analisadas integralmente, uma vez que o projeto não está finalizado ainda. O grupo está no processo de análise conjunta das categorias escolhidas, o enfoque interprofissional tem sido muito rico e importante para o desenvolvimento das análises.

Palavras-chave: Envelhecimento, Políticas públicas, Covid-19, Interprofissionalidade.

24. ACOMPANHAMENTO DO PACIENTE INSULINODEPENDENTE APÓS ALTA HOSPITALAR - CUIDADO COMPARTILHADO NO PÓS-OPERATÓRIO

Renata Cunha Carvalho; Amanda Lagreca Venys de Azevedo; Ana Paula Silva; Eliane Ribeiro; Evelyn Aguchiku; Heloisa Helena Ciqueto Peres; Jenifer Monteiro Bastos; Marcia de Souza Campos; Marilza Keiko Higashi; Nagila Raquel Teixeira; Nancy Mieko Igarashi

PET Saúde Interprofissionalidade Universidade de São Paulo/ Secretaria de Saúde de São Paulo/ Hospital Universitário USP (USP/SMS/HU-USP)

Introdução e Justificativa: O Brasil é hoje o quinto país do mundo com maior número de indivíduos com diabetes, totalizando 16,8 milhões (IDF, 2019). No Hospital Universitário da USP (HU-USP), é frequente a internação destes pacientes para realização de cirurgias devido a uma das complicações do diabetes chamada de pé diabético. São realizados desbridamentos e amputações em internações subsequentes de um mesmo paciente.

Objetivo: Neste contexto, este programa foi desenvolvido a fim de monitorar o paciente, via telefone, para verificar seu acesso aos recursos necessários para continuidade do acompanhamento da doença e identificar os fatores que podem dificultar a adesão ao tratamento.

Estratégias utilizadas para o desenvolvimento da experiência:

Os pacientes idosos e insulino-dependentes internados na clínica cirúrgica por complicações do diabetes foram identificados pela equipe multiprofissional e aqueles que manifestaram consentimento foram inseridos no programa mediante preenchimento de formulário, pela equipe de saúde, contendo dados como: diagnóstico na internação, acesso prévio a insumos para o auto-monitoramento glicêmico, acuidade visual e exame de hemoglobina glicada. Após a alta hospitalar, os bolsistas do Programa PET-saúde USP/SMS/HU-USP realizaram contato telefônico para coleta de informações como: orientações recebidas durante a internação e na alta, agendamento de consulta para continuidade do acompanhamento, retirada de insumos e medicamentos na UBS, intercorrências após alta hospitalar e necessidade de orientações. A partir deste registro, a equipe do ambulatório do HU-USP - enfermagem, farmácia e nutrição - realizou atendimento interprofissional, via WhatsApp, para atender as necessidades do paciente, registrando todas as informações em prontuário.

Resultados: O contato telefônico realizado pelos alunos a um paciente submetido a desbridamento no membro inferior direito evidenciou dificuldade de acesso à UBS devido à dor persistente, sendo este o sintoma de alerta que agilizou o atendimento interprofissional por WhatsApp. O atendimento possibilitou a reavaliação precoce do paciente, otimizando o cuidado e orientações necessárias para melhora do quadro (alimentação, cuidados com o curativo, administração e acesso aos medicamentos via SUS) e consulta com médico vascular, que iniciou antibioticoterapia. Observou-se que o contato telefônico realizado pelos alunos PET e a articulação com a equipe interprofissional foi imprescindível para a continuidade do cuidado, possibilitando reavaliação, esclarecimentos e orientações verbais e por escrito para adesão à terapia.

Considerações Finais: A experiência mostrou a possibilidade do cuidado integral do paciente por meio de atendimento interprofissional e educação em saúde remoto, revelou necessidade de maior articulação entre os diferentes níveis de atenção do SUS, sendo fundamental a educação em saúde para a participação ativa do sujeito no processo de cuidado.

Palavras-chave: Interprofissional, Diabetes mellitus, Alta hospitalar.

25. AS VIVÊNCIAS DO PROJETO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NA BAIXADA SANTISTA

Rosângela Soares Chriquer; Carla Cilene Baptista da Silva; Andrea Perosa Saigh Jurdi; Maria de Fatima Ferreira Queiroz; Silvia Maria Tague Thomaz; Alan Senigalia; Francisco Lazaro Pereira de Sousa; Danielle Arisa Caranti; Maria Lucia Garcia Mira; Cristina Sayuri Asano; Maria Teresa Pace do Amaral; Rafaela Barroso de Souza Costa Garbus

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria de Saúde do Município de Guarujá, Secretaria de Saúde do Município de Itanhaém, Secretaria de Saúde do Município de Santos, Secretaria de Saúde do Município de São Vicente, Universidade Federal de São Paulo Campus Baixada Santista e Centro Universitário Lusíada

Introdução e Justificativa: O PET Saúde Interprofissionalidade Universidade Federal de São Paulo-Campus Baixada Santista (BS) e Centro Universitário Lusíada cada um com suas próprias características proporcionando riqueza no desenvolvimento das ações.

Objetivo: Potencializar a tessitura da rede bem como de ações intersetoriais para a promoção de saúde, prevenção de agravos e reabilitação. Adicionalmente, busca maior inserção nos cenários de prática e serviços de saúde, com intuito de propiciar aos estudantes ampliação das vivências interprofissionais e maior aproximação ao exercício do trabalho em equipe interprofissional e as práticas colaborativas no SUS.

Estratégias: Foram utilizadas metodologias ativas, tais como: criação de grupos de promoção de saúde voltados ao enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis; cuidados interprofissionais à gestante; reabilitação com foco no equilíbrio e estimulação cognitiva; produção de Narrativas de Vida de usuários(as) da Rede de Saúde; atividades integrativas; desenvolvimento da escuta qualificada nas Unidade Básica de Saúde(UBS); desenvolvimento de Projeto Terapêutico Singular(PTS).

Resultados: o Grupo1 atuante no Centro Especializado de Reabilitação de Santos desenvolveu grupos de promoção de saúde à pessoa com deficiência, integrando a equipe da Unidade/Serviço e articulação com a Rede de Cuidado à pessoa com deficiência. O Grupo2-UBS do Porto (Santos), utilizando como principal instrumento as "narrativas de vida", possibilitou a aproximação com a população em situação de rua e do entorno da UBS, estreitando

o vínculo com os profissionais da equipe/GrupoPET. O Grupo3-Itanhaém desenvolveu um grupo de promoção de saúde voltado ao enfrentamento de doenças crônicas não transmissíveis de modo a discutir o conceito ampliado de saúde, englobando maior percepção da qualidade de vida dos usuários (as) e autonomia no manejo de tais doenças, priorizando a corresponsabilização e o autocuidado. O Grupo4-São Vicente, UBS/ESF Catiapoã/Sá Catarina acolheu e acompanhou os participantes a partir da construção de PTS em conjunto com a equipe de saúde, usuário(a) e família. Além de grupos focados no autocuidado e estreitamento de vínculos entre profissionais e usuários(as). O Grupo5-Guarujá (UBS PaeCará) desenvolveu ações em grupos voltadas às gestantes, com temas relacionados ao pré-natal, parto e plano de parto. Construiu também um Espaço Lúdico ressaltando a importância do brincar no desenvolvimento infantil.

Considerações Finais: Este projeto proporcionou maior conhecimento sobre a Rede de Saúde, melhor compreensão dos preceitos do SUS (integralidade do cuidado e atenção centrada no usuário/família/comunidade) e da prática interprofissional colaborativa. Além de fortalecer o tripé ensino-serviço-comunidade vivenciando o trabalho em equipe para o desenvolvimento das competências específicas, comuns e colaborativas.

Palavras-chave: Práticas colaborativas, Interprofissionalidade em saúde, Trabalho em equipe, Integralidade do cuidado em saúde.

26. DE CONVERSAS EDUCACIONAIS COM AGENTES COMUNITÁRIOS DURANTE A PANDEMIA DO COVID -19

Sara Gonzalez Moron; Maria Julia Felix Huber; Leticia Grazielly Zanon de Andrade; Sara Gonzalez Moron; Flávia Cristina Brito de Souza Zagato; Déborah Carvalho Cavalcante

PET Saúde Interprofissionalidade Secretaria Municipal de Saúde da cidade de São Carlos/SP e Universidade Federal de São Carlos

Introdução e Justificativa: Devido à Pandemia do covid-19, as visitas domiciliares e intervenções presenciais foram limitadas, sendo necessária a adaptação à situação inédita atual. A partir disso, surgiu a ideia da roda de conversa com agentes

comunitários (ACS) já que esse modelo aumenta a interação entre os envolvidos e permite que o aprendizado gerado por essa intervenção seja passado aos usuários atendidos no território.

Objetivos: 1) a fomentação da interdisciplinaridade, por meio da interação de diversos profissionais e alunos em formação no contexto do PET-Interprofissionalidade/UFSCar/Rede Cegonha; 2) Dialogar sobre a prática do aleitamento materno, levando em consideração o contexto do processo de trabalho da USF; 3) Empoderamento dos profissionais da atenção básica para qualificar o cuidado às gestantes e puérperas; 4) Pactuar ações de promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno a partir da realidade da unidade básica de saúde; 5) Educação continuada em saúde, voltada para os ACS da unidade.

Estratégias: Baseando-se em um diálogo inicial, foram elencadas as principais dúvidas e necessidades dos ACS, para então começarmos um processo de educação continuada com eles, para que através deles esse conhecimento chegue à população-alvo. Para a intervenção foram utilizados: cartilhas desenvolvidas pela equipe PET-Interprofissionalidade, do grupo Rede Cegonha, compostas pela compilação dos materiais divulgados pelo Ministério de Saúde; vídeos interativos também construídos pela equipe PET, que abordam a temática, e com a plataforma online de comunicação Google Meet, para o encontro da equipe PET com os profissionais da unidade.

Resultados: A aplicação dessa ação atingiu os diferentes objetivos propostos, além de trazer elementos inesperados. Dentre os resultados obtidos, observou-se uma construção de conhecimento para as diferentes frentes presentes, isto é, tanto para as ACS, como para as profissionais mediadoras e alunas. Além disso, pelo formato de diálogo, não tanto expositivo, essa intervenção permitiu a compreensão do conhecimento já existente das profissionais convidadas sendo a noção que essas possuíam diferente do que era esperado pelas mediadoras e alunas. Pelos relatos, os ACS se sentiram valorizados e capacitados pela intervenção. Essa troca de saberes multiplicou conhecimento sobre esse assunto (amamentação e seus benefícios) e ampliou os olhares para outros modos/estratégias de cuidado aos atores envolvidos. O vínculo entre ACS e a população mostrou-se fundamental para que as ações de cuidado se efetivem com redução de danos.

Considerações Finais: Esse resultado aponta a importância dessas atuações, indicando que sua ampliação pode permitir uma noção ampla das demandas existentes e, a partir disso, quais as intervenções mais necessárias para que as equipes estejam mais bem informadas e capacitadas para o trabalho.

Palavras-chave: Rodas de conversa, Interdisciplinaridade, Agentes comunitários de saúde.

27. ACOMPANHAMENTO REMOTO E CRIAÇÃO DE VÍNCULOS COM IDOSOS NA PANDEMIA DE COVID-19 EM DUAS UNIDADES BÁSICAS DE SAÚDE DO MUNICÍPIO DE SÃO PAULO

Suzanne Tanoue Dos Santos; Adriana De Almeida Santos; Gabriel Barros Miranda; Helena Teófilo Ferreira Da Silva; Iury Antonio Pavan De Souza; Larissa Pagani Gomes; Raquel Ribeiro De Oliveira; Priscila Salcedo Dos Santos; Lígia Ferreira Gomes; Maria Teresa Bechere Fernandes; Mariana Spanol De Camargo Pereira; Lucia Moreira Coelho; Iara Cristina Dieb

PET Saúde Interprofissionalidade Universidade de São Paulo (SP), Hospital Universitário da Universidade de São Paulo e Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo

Introdução e Justificativa: A intervenção é parte do Programa Educação para o Trabalho-Saúde/Interprofissionalidade 179-USP/Hospital Universitário/Secretaria Municipal da Saúde de São Paulo. Com a pandemia de COVID-19, as atividades presenciais em grupo das Unidades Básicas de Saúde foram suspensas indeterminadamente. Nesse contexto, a equipe PET da UBS Dr. José de Barros Magaldi organizou uma estratégia de acompanhamento remoto a um grupo de pessoas idosas em condições de vulnerabilidade atendidas pela unidade. O resultado exitoso da iniciativa motivou a equipe da UBS Vila Romana a replicá-la e adaptá-la para seus usuários idosos, demonstrando a potencialidade das trocas e formação de redes proporcionadas pelo programa.

Objetivos: Reorganizar o cuidado à população idosa na Atenção Básica na pandemia de COVID-19, priorizando a promoção de saúde à distância. Desenvolver um modelo de abordagem que norteia colaboração

interprofissional para captação de necessidades em saúde das pessoas idosas e cuidado integral.

Estratégias: Na UBS Magaldi o contato foi feito por meio de aplicativos de comunicação. Já na UBS Vila Romana, as conversas ocorreram por telefone fixo. Após a determinação de pares idoso-aluno, manteve-se contato periodicamente. Os casos eram discutidos em reuniões online entre os tutores, preceptores e alunos, a partir de uma abordagem interprofissional. Assim, intervenções de promoção de saúde e prevenção secundária eram propostas e implementadas. Os grupos tutoriais em ambas unidades, tornaram-se uma rede de suporte social para os idosos atendidos, promovendo aspectos de saúde mediante orientações, encaminhamentos e apoio emocional.

Resultados: A colaboração interprofissional permitiu a formação de uma rede de suporte sólida para os idosos atendidos. Algumas demandas convergiram e possibilitaram a elaboração de atividades coletivas adaptadas ao distanciamento físico, como o grupo de Lian Gong online na UBS Magaldi e o grupo de caminhada na UBS Vila Romana. Houve também agilização do fluxo de atendimentos nos serviços de saúde, através da identificação de problemas com alto potencial de risco e impacto na vida diária, com direcionamento imediato a níveis mais especializados de cuidado. Por exemplo, o encaminhamento a uma consulta oftalmológica devido à dificuldade de realização de atividades, relatada em uma das conversas, e até a detecção de sintomas de angina, que culminou em uma intervenção precoce, reduzindo riscos de complicações.

Considerações Finais: Independente das plataformas usadas para o contato com as pessoas idosas e da diversidade das demandas, relatos espontâneos dos alunos permitiram notar a construção de vínculos entre eles e os idosos. A relação de confiança estabelecida entre as partes, bem como as reuniões interprofissionais, possibilitaram o levantamento e a atenção às necessidades para além daquelas focadas no processo de saúde e doença, provando a potência da promoção de cuidados ampliados em saúde.

Palavras-chave: Interprofissionalidade, Cuidado ampliado em saúde, Envelhecimento, Idosos.

28. CUIDADO EM SAÚDE NA PERSPECTIVA DA INTERPROFISSIONALIDADE: ANÁLISE COMPARATIVA DO CONHECIMENTO DOS PARTICIPANTES DO PET SAÚDE APÓS UM ANO DE ATIVIDADES

Tatiane Martins Jorge; Priscila Galo Farnochi; Adrielen Aparecida Silva; Fernando Silveira; Pedro Belato de Freitas Barrichello; Livia Modolo Martins; Gabriel Borges Tavares Vitorino; Ana Letícia Franklin Silva; Nadia Adolfo Pinto Peixoto; Gustavo Toniolo Barreto; Ludimilla Lima Pinto; Luciene Cardoso; Soraya Fernandes Mestriner

PET Saúde Interprofissionalidade 170 (FMRP-USP e Secretaria de Saúde de Ribeirão Preto)

Grupo Tutorial 2: Núcleo de Saúde da Família 3

Introdução e Justificativa: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde) é uma das estratégias do Programa Nacional de Reorientação da Formação Profissional em Saúde, em implementação no país desde 2005, que visa fortalecer a atenção básica. No período de 2019 a 2021, a temática do PET Saúde tem sido a Interprofissionalidade (IP).

Objetivo: Analisar o impacto das ações do PET Saúde IP no conhecimento dos integrantes de um grupo tutorial sobre o tema da Educação Interprofissional (EIP).

Métodos: A amostra foi composta por 10 integrantes de um grupo tutorial do Projeto da Universidade de São Paulo/Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto - SP, de diferentes áreas: Enfermagem, Farmácia, Fonoaudiologia, Medicina, Odontologia, Psicologia, Terapia Ocupacional. A 1ª etapa ocorreu em abril/ 2019, quando os integrantes recém ingressos ao PET Saúde IP foram convidados a responder um questionário sobre a temática, composto por quatro questões abertas. A 2ª etapa do estudo ocorreu em junho/2020, quando o mesmo questionário foi reaplicado. Foi feita uma análise descritiva do conteúdo e das frequências das respostas para os aspectos investigados.

Resultados: Quanto ao entendimento do conceito da EIP, observou-se um enriquecimento na qualidade das respostas e quantidade de palavras para descrever o termo. Antes, o conceito estava centrado em "trabalho com mais de uma profissão" (100%), para "integrar conhecimentos comuns" (20%). Após um ano de atividades, outros aspectos foram apontados, revelando finalidade ["aumentar a qualidade da assistência prestada" (40%); "aumentar a interação e efetividade do trabalho em equipe" (50%)] e estratégias ["por meio de competências colaborativas (30%)", "por meio do diálogo e solução de problemas" (20%)]. Em relação ao desenvolvimento da EIP, não houve diferença entre os dois momentos dentro do grupo, sendo citadas: por meio de ações integradas, articuladas, conjuntas, colaborativas (60%); em torno de um problema/ objeto comum, na busca de uma

solução em conjunto (40%); a partir de diálogo entre os participantes (10%); sem hierarquia (10%). Quanto aos atores envolvidos nas ações na perspectiva da IP, foram citados, inicialmente, os profissionais da saúde (50%), profissionais (de modo geral) (20%), usuários (20%) e gestores (10%). Posteriormente, o número e a quantidade de atores aumentaram: profissionais de saúde (80%), gestores, alunos e professores por (40%) e usuários (30%). Quanto aos locais ou contextos em que a EIP pode ocorrer, foram citados inicialmente: serviços de saúde (60%), todos os locais da sociedade (40%), universidades (30%) e na gestão (10%). Posteriormente, a maioria mencionou “todos os locais da sociedade (60%), serviços de saúde (50%), universidades (20%).

Considerações Finais: Pode-se perceber, após um ano do projeto, mudanças positivas no conhecimento em relação ao conceito de EIP e dos atores envolvidos nas ações na perspectiva da EIP.

Palavras-chave: Educação interprofissional, Conhecimento, programa de educação pelo trabalho para a saúde.

29. RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AOS IMIGRANTES

Yasmin Ramos Cambuí; Ariadne P. Fabbri; Danilo N. A. de Rezende; Denise P. S. Freitas; Elderson T. Prado; Jennifer L. J. Dias; Laísa B. Stazauskas; Phillipe Romanzini Bastos; Maria Josefa Penon Rujula; Homero José Farias e Melo; Amara Lousiene Sales Patrício; Drausio Vicente Camarnado Junior; Tatiane Pavan Ramos Oliveira

PET Saúde Interprofissionalidade Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo/SP; Secretaria Municipal de Saúde de São Paulo - Coordenadoria Regional de Saúde Centro e Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo

Grupo tutorial 3

Introdução e Justificativa: O Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde (PET-Saúde/Interprofissionalidade) é uma vivência que utiliza como estratégia, a educação interprofissional (EIP),

que tem sido definida como “ocasião em que duas ou mais profissões aprendem com, para e sobre a outra para melhorar a colaboração e a qualidade dos cuidados”(Camara et. al, 2015). As imigrações contemporâneas ocorreram nas últimas três décadas motivadas por condições econômicas desfavoráveis, questões étnicas e religiosas, além de conflitos nos países de origem. Há uma intensa onda de imigração no Brasil e os imigrantes encontram uma série de dificuldades aqui, dentre essas, a barreira linguística. Isso gera isolamento social, potencializando as dificuldades, como inserção no mercado de trabalho, e a busca por assistência à saúde. (Uniceub,2017).

Objetivo: Desta feita, o grupo de trabalho, estimulado pelo ambiente acadêmico-profissional do PET, decidiu aplicar os conhecimentos científicos de cada integrante, no Serviço de Assistência Especializada - SAE DST/AIDS Campos Elíseos, enfocando as populações imigrantes.

Estratégias: foram realizadas reuniões semanais para aprimorar o atendimento ao grande número de imigrantes que fazem uso desse serviço. A dificuldade de comunicação entre os imigrantes e os profissionais, devido a barreira linguística afeta negativamente a assistência contínua e eficiente; além disso, há dificuldade no preenchimento de fichas pelos pacientes, compreensão da situação e orientação da administração correta dos medicamentos (o que é imprescindível para um tratamento efetivo), tudo isso causado por barreiras linguísticas e culturais. Foi realizada análise do fluxo de atendimento do SAE e existe uma grande carência de recursos que apoiem essa comunicação. Elaboramos materiais que irão auxiliar os profissionais do SAE como: folders traduzidos no idioma de origem com a explicação dos tratamentos disponíveis para o HIV (PrEP e PEP) e faixas que dispostas no chão, indicam quais caminhos devem ser seguidos. Criamos o personagem, “Testinho”, para informar os pacientes de forma lúdica, sobre a importância da testagem para HIV em populações de risco e saúde sexual.

Resultados: Em decorrência da pandemia do novo Coronavírus, o projeto ainda não foi aplicado, o que dificulta a exposição dos resultados.

ANEXO - Programação do Evento

I SIMPÓSIO ESTADUAL PAULISTA - PET-SAÚDE/ INTERPROFISSIONALIDADE
05 de dezembro de 2020

8h - 8h30	<p>Sessão de Boas Vindas Representante do Simpósio: Profa. Dra. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta – FMRP/USP Coordenadora do Pet 170: Profa. Dra. Aldaísa Cassanho Forster – FMRP/USP Secretaria Municipal da Saúde de Ribeirão Preto Dra. Adriana da Costa Botelho</p> <p>Representantes das CGs:</p> <p>Comissão de Graduação da Escola e Enfermagem de Ribeirão Preto - EERP-USP Presidente: Profa. Dra. Carmen Sílvia Gabriel</p> <p>Comissão de Graduação da Faculdade de Ciências Farmacêuticas de Ribeirão Preto - FCFRP/USP Presidente Profa. Dra. Dionéia Camilo Rodrigues de Oliveira (a confirmar)</p> <p>Comissão de Graduação Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP-USP Presidente Prof. Dr. Michel Reis Messoria</p> <p>Comissão de Graduação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto - FFCLRP/USP Presidente Prof. Dr. Eder Rezende Moraes (a confirmar)</p> <p>Comissão de Graduação da Escola de Educação Física e Esporte de Ribeirão Preto - EEFERP/USP Presidente Prof. Dr. Hugo Tourinho Filho (a confirmar)</p> <p>Comissão de Graduação da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto - FMRP/USP Presidente Prof. Dr. Miguel Angelo Hyppolito</p>
8h30 - 9h	<p>Presidente de mesa: Dr. José Rodrigues Freire Filho – FMRP/USP CONFERÊNCIA MAGNA - A educação interprofissional como estratégia de reorientação do modelo de atenção e de saúde no Brasil: contribuições do PET-Saúde Profa. Dra. Clelia Maria de Sousa Ferreira Parreira - UnB</p>
9h - 9h30	<p>Presidente de mesa: Profa. Dra. Angelina Lettiere-Viana – EERP/USP CONFERÊNCIA MAGNA - Experiência da Unifesp Baixada Santista na Educação Interprofissional Profa. Dra. Rosângela Soares Chriguer - UNIFESP</p>
9h30 - 10h	<p>Presidente de mesa: Profa. Dra. Soraya Fernandes Mestriner – FORP/USP A Interprofissionalidade na Instituição de Ensino Superior Prof. Dr. Anderson Marliere Navarro – FMRP/USP</p>

10h - 10h15	Intervalo
	<p>MOSTRA DE EXPERIÊNCIAS “O PET-Saúde/Interprofissionalidade e as mudanças no currículo, no aprendizado do aluno e no processo de trabalho dos profissionais de saúde</p> <hr/> <p>Sessões Coordenadas: SALA 1: A interprofissionalidade na formação: conquistas e desafios; Experiências dos Projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade no cuidado: potencialidades e fragilidades Debatedores: Prof. Dr. Leandro Ferreira - UNIFAFIBE e Profa. Dra. Camila de Moraes - EEFERP-USP Moderador: Prof. Dr. Anderson Marliere Navarro – FMRP/USP Relator: Dr. José Rodrigues Freire Filho – FMRP/USP</p> <p>1) RE INVENÇÕES DO PET-SAÚDE/INTERPROFISSIONALIDADE USP/HU/SMS-SP DURANTE A PANDEMIA PELA COVID-19 Apresentadora: Amanda Lagreca Venys De Azevedo</p> <p>2) A IMPORTÂNCIA DA AMAMENTAÇÃO E DÚVIDAS RELACIONADAS AO ALEITAMENTO MATERNO Apresentadora: Esther Flora Riguetto Lopes</p> <p>3) A CRIAÇÃO DE UMA LIGA INTERPROFISSIONAL: LIGA ACADÊMICA INTERPROFISSIONAL DE ATENÇÃO À SAÚDE (LIAS) Apresentador: Gilberto da Cruz Leal</p> <p>4) AVALIAÇÃO E ATENDIMENTO INTERPROFISSIONAL PARA ACOMPANHAMENTO DA SAÚDE DE IDOSOS HIPERTENSOS Apresentador: Leandro Ferreira</p>
10h15 - 12h	<p>5) AS VIVÊNCIAS DO PROJETO PET-SAÚDE INTERPROFISSIONALIDADE NA BAIXADA SANTISTA Apresentadora: Rosangela Soares Chriguer</p> <p>SALA 2: A interprofissionalidade na formação: conquistas e desafios; Experiências dos Projetos PET-Saúde/Interprofissionalidade no cuidado: potencialidades e fragilidades Debatedoras: Patricia Montanari (FCMSCSP) e Vania dos Santos - FCFRP/USP Moderador: Profa. Dra. Soraya Fernandes Mestriner – FORP/USP Relatora: Profa. Dra. Tatiane Martins Jorge – FMRP/USP</p> <p>1) RELATOS DE EXPERIÊNCIA EM SAÚDE MENTAL E REABILITAÇÃO NO CAMPO DA INFÂNCIA E ADOLESCÊNCIA Apresentadora: Ana Carolina Zanusso Garcia</p> <p>2) INTERPROFISSIONALIDADE E PRÁTICAS COLABORATIVAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE EM ÉPOCA DE PANDEMIA Apresentador: Bruno Martineli</p> <p>3) PERCEPÇÃO DAS USUÁRIAS DA FAIXA ETÁRIA ENTRE 25 A 64 ANOS DO EXAME DO PAPANICOLAOU DA ESF - CASA DE JESUS DO MUNICÍPIO DE BRAGANÇA PAULISTA (SP) Apresentadora: Nahara Cralcev Maróstica</p>

	<p>4) RELATO DE EXPERIÊNCIA: EDUCAÇÃO INTERPROFISSIONAL E PRÁTICAS COLABORATIVAS EM SAÚDE NA SALA DE ESPERA Apresentadora: Nathalia Cristina Dias</p> <p>5) RELATO DE EXPERIÊNCIA: A IMPORTÂNCIA DE UMA EQUIPE INTERPROFISSIONAL NA ASSISTÊNCIA AOS IMIGRANTES Apresentadora: Yasmin Ramos Cambuí</p>
12h - 12h15	Intervalo
12h15 - 13h	<p>Síntese das Sessões Coordenadas (Avanços e Desafios) Coordenadora: Profa. Dra. Regina Yoneko Dakuzaku Carretta – FMRP/USP Relator Sala 1: Dr. José Rodrigues Freire Filho – FMRP/USP Relatora Sala 2: Profa. Dra. Tatiane Martins Jorge – FMRP/USP</p> <p>Encerramento</p>